

Brasília Maputo

AGOSTO - 2010
N 01

www.cciabm.com



Revista da Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique

COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**Como Moçambique
e Brasil podem colaborar
para o crescimento mútuo**

**Ministro Oldemiro Baloi
▶ analisa o momento atual
de Moçambique**

**Ministro Miguel Jorge fala
▶ sobre as proximidades
entre os dois países**

Entrevistas com o Diretor da Vale Moçambique e o Presidente da Eletrobras

***Brasil e Moçambique:
muito mais próximos do que você imagina.***



***Câmara de Comércio, Indústria e
Agropecuária Brasil-Moçambique***

O QUE É A CCIABM:

A Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2008.

Com Matriz em Belo Horizonte, Minas Gerais, a CCIABM trabalha de maneira integrada com suas filiais ao longo do território brasileiro. Nossa atuação visa oferecer o melhor e mais amplo atendimento ao associado, assim como as melhores soluções no que diz respeito à relação entre Brasil e Moçambique.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CCIABM:

- Desenvolvimento do comércio bilateral entre Brasil e Moçambique;
- Funcionamento com o apoio de entidades governamentais e privadas de ambos os países;
- Atração e promoção de investimentos recíprocos;
- Facilitação da entrada de empresas e desenvolvimento de negócios entre os dois países;
- Intercâmbio cultural;
- Prospecção de parcerias visando interesses mútuos;
- Organização de eventos e missões;
- Pesquisas de mercado;
- Fornecimento de informações sobre os dois países;
- Fonte de contatos empresariais e governamentais.



CONTATOS CCIABM:

Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique
 contato@cciabm.com | + 55 (31) 3243-3012

Matriz: Belo Horizonte – MG

Filiais: Porto Alegre – RS | Goiânia – GO | Fortaleza – CE

Escritório de Apoio: São Paulo – SP

Correspondente: Maputo – MOZ



**Trabalhando por um melhor relacionamento
 sócio-econômico entre Brasil e Moçambique**

CCIABM

Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique

www.cciabm.com

Queremos te convencer da nossa qualidade!

O Hospital de Olhos Dr. Ricardo Guimarães, referência internacional em oftalmologia, quer cuidar da sua visão. Aqui você encontra o que há de mais moderno na área oftalmológica. Através de uma vasta opção de tratamentos, tecnologia de ponta e com cirurgiões amplamente experientes, garantimos qualidade e satisfação. É o **Brasil** cuidando da sua saúde visual, para que você veja melhor as belezas de **Moçambique**.



Holhos.com.br/



Você pode ver melhor.

Temos muito a lhe oferecer:

- Instituição internacionalmente reconhecida;
- 28 anos de experiência e excelentes resultados;
- Equipe médica reconhecida internacionalmente;
- Atendimento humanizado.

Hospital de Olhos Dr. Ricardo Guimarães, centro de excelência em oftalmologia, oferece:

- Cirurgia de catarata;
- Cirurgia refrativa a laser (Lasic);
- Cirurgia refrativa com lente intraocular;
- Implante de anel intraestromal para Ceratocone;
- Cirurgia plástica ocular;
- Cirurgia para presbiopia (vista cansada);
- Transplante de córnea;
- Cirurgia de retina e glaucoma;
- Distúrbios de aprendizagem relacionados à visão.



ACCREDITATION CANADA
AGRÈMENT CANADA
INTERNATIONAL

Driving Quality Health Services

Force motrice de la qualité des services de santé

mocambique

Rua da Paisagem, 220, Vila da Serra - Belo Horizonte - MG - Brasil
Tel. +55 31 3289-2000 - Caixa Postal 420 - CEP 30161-970
Holhos.com.br/mocambique

SUMÁRIO

- 08** Voz da Embaixada
- 10** Oportunidades Econômicas de Moçambique
- 13** Turismo em Moçambique
- 18** Curiosidades
- 20** Contexto atual de Moçambique
- 22** Análise Jurídica
- 26** Geografia
- 28** Relações Brasil - Moçambique
- 31** Entrevista - Embaixada Brasileira
- 34** Entrevista - Vale
- 37** Entrevista - Açúcar Guarani
- 40** Entrevista - Cinevídeo
- 43** Entrevista - Eletrobrás
- 46** Parceria Brasil-Moçambique
- 48** SADC
- 52** Perspectivas Econômicas de Moçambique
- 54** Encontro



Palavra do Presidente

É com imenso orgulho que lançamos a primeira edição da Revista Brasília-Maputo, cujo principal objetivo é apresentar as oportunidades de negócios existentes entre os dois países. Nesses dois anos de atuação, podemos constatar que os empresários estão apenas começando a vislumbrar esse potencial, tendo em vista que estamos falando dos dois maiores países em população de língua portuguesa do planeta.

Nesse sentido, gostaríamos que todos os leitores aproveitassem os artigos e entrevistas que se seguem, a fim de conhecer um pouco mais sobre esses dois grandes países que, de fato, apresentam excelentes perspectivas e que poderão, por intermédio do estreitamento da cooperação e relações econômicas, auferir ganhos mútuos.

Não poderíamos deixar de registrar também o nosso sincero agradecimento a todos os articulistas e entrevistados, bem como ao Governo dos dois países, pelo constante apoio e disponibilidade em contribuir para o sucesso desse projeto. Aproveito, ainda, para estender o agradecimento para todos aqueles que de alguma forma auxiliaram a CCIABM em sua atividade e, em especial, a todos nossos associados, por viabilizarem esse nosso cotidiano trabalho. Portanto, desejo-lhes uma boa leitura!

Mário Tavernard

EXPEDIENTE

Diretor-Presidente: Mário Tavernard Martins de Carvalho **Diretor Administrativo:** Paulo Henrique Rage **Diretor Comercial:** Rodrigo Coelho de Oliveira **Gerente Nacional:** Fábio Lopes Vale **Projeto Gráfico, Diagramação e Edição:** Carlos Eduardo - Telefone: +55-31-8696-3431 **Redação:** Rua da Paisagem, 220 - Bairro Vila da Serra - Belo Horizonte- Minas Gerais - CEP: 34 000-000 - Telefone: +55-31-3243-3012 **Tiragem:** 1.800 cópias **Circulação:** Brasil e Moçambique

Para investir na agricultura em Moçambique, conte com o Banco que criou raízes sólidas por todo o país.

To invest in agriculture in Mozambique, you can count on the Bank that has solid roots throughout the whole country.

O BCI garante todo o apoio e as melhores soluções para a criação e o desenvolvimento de projectos de investimento. Conte com a nossa parceria. BCI. O seu Banco em Moçambique. www.bci.co.mz

BCI is committed to offer you the best solutions to help create and build investment projects. You can rely on our partnership. BCI your Bank in Mozambique. www.bci.co.mz



Brasil e Moçambique: cooperação para o desenvolvimento



Exmo. Sr. Murade Isaac Murargy – Embaixador da República de Moçambique no Brasil

Brasil e Moçambique são países que podem ser considerados irmãos pela sua cultura e, principalmente, pela história. Antigas colônias de Portugal, ambos tiveram que conquistar sua independência recentemente – Moçambique muito após ao Brasil – o que faz dos dois países duas nações jovens e repletas de vontade e potencial para se destacar no cenário mundial. O Brasil, país de grandes riquezas e proporções continentais, já conquistou uma posição de referência na economia mundial. Moçambique, por sua vez, procura trilhar um caminho similar, porém paulatino e incipiente quando comparado ao país sulamericano. A cooperação econômica entre os dois países é fundamental para acelerar o desenvolvimento de ambos.



A posição estratégica que o Brasil ocupa no cenário mundial e na relação com Moçambique faz dele um potencial parceiro para o continente africano no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico e social. A língua portuguesa e a cultura absorvida por ambos ao longo de anos de colonização criaram uma similaridade que estreita os povos e os fazem se identificar entre si. O moçambicano já conhece bem o Brasil. Entretanto, o brasileiro precisa conhecer mais sobre Moçambique. Esse é o grande desafio.

Temos várias áreas de cooperação na qual o Brasil pode cooperar no desenvolvimento de Moçambique. Transferência tecnológica no setor agropecuário, transmissão de know-how na agricultura, investimentos em infra-estrutura, tais como construção civil e distribuição de energia, dentre vários outros, são exemplos que podem ser citados para expor o potencial de cooperação no vetor Brasil-Moçambique. Todavia, a formação do homem, especialmente na educação, capacitação, saúde e transferência de conhecimento são as áreas que considero prioritárias na cooperação governamental entre os dois países.

O investimento em uma fábrica de retro-veículos, com o apoio do governo brasileiro, é um exemplo do tipo de cooperação que Moçambique mais precisa. A partir deste projeto, pode-se viabilizar ao povo moçambicano um maior acesso a medicamentos que combatam doenças e males que afligem a nossa população há anos, permitindo um alívio imenso a inúmeras pessoas. Com a saúde em bom estado, o cidadão é capaz de aprender, estudar, trabalhar e produzir, causando um desenvolvimento sustentável e integrado no nosso país.

Outro forte exemplo da cooperação econômica entre os dois países, já na seara do empreendimento privado, é o grande Projeto Moatze da companhia Vale. Um dos maiores projetos desta empresa fora do solo brasileiro – a maior mina de carvão mineral a céu aberto do mundo, localizada em Tete – já está a levar desenvolvimento e modernidade à região. Com a instalação da Vale no local e o início dos trabalhos de extração, inúmeros prestadores de serviço e empresas coligadas à multinacional acabaram por despertar interesse em Moçambique, o que gera maior oferta de emprego e oportunidade para ambos os países.

Assim como a própria Vale, destaco outras empresas brasileiras que tem tido forte atuação e importância na cooperação com Moçambique. Andrade Gutierrez, Odebrecht, Camargo Corrêa, Petrobras e Eletrobras são exemplos de sucesso na internacionalização para Moçambique.

Outro forte facilitador da cooperação econômica entre os países é a participação do BNDES no financiamento de projetos de infra-estrutura no país. A sua atuação, em conjunto ao apoio que o governo brasileiro tem demonstrado nos últimos anos, tornou a entrada de empresas brasileiras no mercado moçambicano viável e atrativa..

No meio desta cooperação entre Brasil e Moçambique, a atuação da Câmara de Comércio Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique tem sido de fundamental importância para aproximar o empresariado brasileiro do mercado africano, em especial o moçambicano. Aproveito para agradecer e cumprimentar a CCIABM pela iniciativa de lançar esta inédita revista, que é mais uma ferramenta de integração e cooperação entre os dois países. ■


Moçambique a porta de saída ideal para as exportações



Sr. Rafique Jusob – Diretor do Centro de Promoção de Investimentos (CPI) de Moçambique

Moçambique, país situado na costa oriental da África, é actualmente um dos centros económicos e comerciais emergentes da África Austral e porta de saída e entrada de exportações e importações de toda a região graças ao seu vasto sistema de transporte ferro-portuário que proporcionam o acesso mais rápido às rotas comerciais do Oceano Índico para os mercados da África Oriental, a Península Arábica, Ásia do Sul e Leste da Ásia

Este posicionamento não foi por acaso, mas veio como resultado de um ambiente de negócios cada vez mais melhorado no país na sequência de reformas em todos os sectores económicos, fruto de consultas anuais entre o governo e o sector privado. Na prossecução deste desiderato, o governo tem estado a impulsionar reformas também no sector público, em particular, através da desconcentração e descentralização; implementação da estratégia e do plano nacional anti-corrupção; profissionalização da função pública; e gestão estratégica dos recursos humanos do Estado e sua motivação, através da implementação da política salarial de médio prazo. Um dos resultados da descentralização foi o aumento do número das autarquias de 33 para 43.



O combate ao crime foi sempre matéria da atenção do governo com o envolvimento da comunidade através do policiamento comunitário. A formação, capacitação e profissionalização de quadros deste sector e sua colocação a vários níveis, priorizando os distritos, tem também em vista capacitar o Estado no combate ao crime.

Como resultado da melhoria do ambiente de negócios o país tem conseguido atrair mais investimentos públicos e privados, o que tem impulsionado a criação de mais postos de trabalho.

Durante o ano de 2009, por exemplo, o país recebeu um investimento na ordem de seis biliões de dólares com um potencial de gerar cerca de 26 mil postos de trabalho, elevando para cerca de 16 biliões dólares o investimento recebido no país nos últimos cinco anos.

Dois dos maiores projectos de investimentos recebidos durante este período provêm da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), tais como Brasil e Portugal, nomeadamente o projecto de extracção do carvão de Moatize pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), e o projecto florestal pela empresa Portuguesa Portucel, avaliados em 1.3 biliões e 2.3 biliões de dólares respectivamente.

Oportunidades de negócios

I. Agricultura

Este sector oferece enormes oportunidades para a produção de cereais, frutas, flores, vegetais, para o mercado local e para ex-

portação. O país já exporta vários produtos, nomeadamente baby-corn, flores, citrinos, castanha de caju, frutas, pimenta e paprica, para os mercados competitivos na Europa. O vale do Zambeze representa uma das mais excelentes oportunidades para o sector agrícola, de acordo com estudos de pré-viabilidade.

II. Pesca e aquacultura

Este sector tem vindo a desenvolver com a presença de empresas locais e estrangeiras e tem visto um forte crescimento e apresentam uma forte presença nos mercados europeus e asiáticos através das exportações de camarão, e vários produtos marinhos. O país tem um enorme potencial ao longo de toda sua linha costeira de cerca de 2,700 km bem como excelentes condições naturais para a aquacultura.

III. Hotelaria e turismo

Este sector tem vindo a crescer acentuadamente nos últimos anos, dado o grande potencial que o país possui e os investimentos públicos feitos em termos de infra-estruturas e meios que permitam o acesso a locais anteriormente inacessíveis. O país oferece oportunidades únicas de investimento em parques nacionais e reservas e ilhas, a possibilidade de investimento em reservas de caça no interior do país, aproveitando as excelentes condições em termos de fauna e flora.

O turismo histórico e cultural, turismo de negócios tem vindo a crescer nos últimos anos.

IV. Infra-estruturas públicas

O Governo de Moçambique em parceria com o sector privado tem vindo a inves-

tir no desenvolvimento de infra-estruturas públicas, nomeadamente estradas, pontes, telecomunicações, energia, entre outros sectores, criando enormes oportunidades de negócios nestes sectores e, por conseguinte, se desafia aos investidores no sentido de criarem formas inovadoras de intervenção nesses sectores de modo a garantir bons retornos dos seus capitais através do sistema BOT (Build, Operate and Transfer), ou de outras maneiras mutuamente vantajosas.

V. Recursos minerais

A diversidade e a imensidão de recursos minerais inexplorados que o país possui representam grandes oportunidades de investimento para a exploração, extração, transformação e utilização de vários tipos de recursos, dos quais o mais importante são o gás natural, carvão, ouro, titânio, ilmenite, zircão, rutilo, tantalite, mármore e pedras preciosas.

VI. Energia

Com a descoberta do gás natural e o fomento de outras fontes de geração de energia tais como a cana-de-açúcar e outros produtos com potencial de produção de bio combustíveis, o país ampliou sua capacidade de geração de energia para mais de 16.000 Megawatts. Tomando em conta a liberalização total do sector da energia, permitindo desta forma a participação privada, incluindo sob a forma de parceria público-privada, o sector representa um investimento maior e oportunidade de crescimento.

Garantias ao investimento

Um factor que tem contribuído significativamente à atracção de investimentos em Moçambique são as garantias ao investimento que incluem a protecção legal da propriedade e direitos, incluindo direitos de propriedade industrial, ausência de qualquer restrição de empréstimos e pagamento de juros no exterior; transferência de dividendos para o exterior; arbitragem de acordo com as regras internacionais para a resolução de disputas sobre investimentos e serviços da MIGA e OPIC sobre questões relacionadas com o seguro de risco de investimento. Em termos de mercados, é importante notar que, além do crescente mercado interno, Moçambique pode produzir para o mercado preferencial da SADC de cerca de 200 milhões de consumidores, União Europeia (UE), Estados Unidos da América, ao abrigo do AGOA e os mercados emergentes da China para onde Moçambique pode colocar centenas de produtos livre de pagamentos de direitos. Portanto, investir em Moçambique é investir no sucesso. A hospitalidade e o sorriso cordial do nosso povo completam a receita para se fazer um bom investimento no país, a “Terra de Boa Gente”, segundo um velho colono Português reagindo à maneira como foi recebido no início da colonização de Moçambique por Portugal. Imagine quão mais calorosas são as saudações para alguém que traz riqueza para o país. ■

José Ornelas de Melo

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Rua Er^o, 42, Prado, Belo Horizonte MG Brasil.
CEP 30.411-052, Tel/fax: +55 31 3337-2711

Tradicional escritório mineiro, com grande experiência no setor empresarial, destacando-se nacional e internacionalmente.

Parceiro de escritórios em Moçambique e Argentina e associado ao escritório **Noronha Advogados**, que conta com filiais próprias em 4 continentes, em cidades importantes como Londres, Xangai, Lisboa e Miami.

www.ornelas.com.br

NORONHA
ADVOGADOS
BRAZILIAN AND INTERNATIONAL LAWYERS

Uma terra de belezas incomparáveis



Dr. Fábio Lopes Vale, Gerente Nacional da Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique (CCIABM)

Moçambique, situado na África Austral, é um país que foi colonizado por Portugal e povoado por diferentes povos, além das tribos locais, desde mercadores árabes até indianos e europeus. Diversas culturas tiveram a oportunidade de conhecer as belezas naturais que este país tem a oferecer, entretanto Moçambique anseia ser redescoberto pelo mundo no que diz respeito ao Turismo e suas belas paisagens, deixando de ser referência apenas na África Austral.



Moçambique localiza-se na costa sudeste do continente africano, fazendo limites a leste com o Oceano Índico, ao norte com a Tanzânia, Malawi e Zâmbia, a Leste com o Zimbábue e ao Sul com a África do Sul e Swazilândia. Possui uma superfície de cerca de 800.000 quilômetros quadrados, estendendo-se de norte a sul frente o Oceano Índico por um corredor de 2.750 km de costa. Com uma população de mais de 21 milhões de habitantes, a língua oficial do país é o Português, o que favorece o trânsito turístico entre brasileiros e o país africano. Todavia, Moçambique encontra-se preparado para receber visitantes de todo o planeta, pois o Inglês, assim como outros idiomas, é falado em hotéis, restaurantes e centros comerciais, especialmente em razão da proximidade do país com a África do Sul. O clima de Moçambique é predominantemente tropical úmido, e dividido em duas principais esta-

ções ao longo do ano: uma estação seca que se inicia em setembro e outra estação úmida que se inicia em maio.

Após acordos realizados com os governantes dos países membros da SADC, a migração nas fronteiras moçambicanas e a emissão de vistos de visitação tornou-se uma operação rápida e segura, acabando com a burocracia e tornando cada vez mais convidativo a entrada do turista no país. A moeda utilizada no país é o Metical, mas o Dólar americano e o Euro são correntemente utilizados no comércio cotidiano do país. Caso necessário, o comércio e a rede bancária estão aptos para efetivar a troca monetária de acordo com o câmbio do dia, e os cartões de crédito e ATM são usados em todos os centros comerciais. Além de todas essas facilidades, Moçambique é um país com uma democracia fortemente implantada e níveis de segurança e

paz que se equiparam ao de países de primeiro mundo, o que torna a visitação mais segura e agradável para o turista.

Moçambique é dividido em três grandes regiões, Norte, Centro e Sul. A parte Norte do país foi ponto de encontro de diversas culturas que, ao longo dos anos, deixaram uma diversidade formada que hoje atrai diversos turistas encantados com a miscel nea cultural presente na música, gastronomia e arte. As belíssimas e incomparáveis paisagens naturais, como o Lago Niassa e a Ba ia de Pemba, e suas praias de areia branca e águas transparentes, atraíram investimentos de alto nível no setor hoteleiro, que hoje conta com resorts do maior requinte e luxo, prontos para receber da melhor forma os visitantes que desejam descanso e paz num ambiente natural e paradisíaco.

A região central do país, importante ponto de conexão e conflu-



ência entre as regiões Norte e Sul do país, possui enorme potencial para o eco-turismo, especialmente na região de Manica, dotada de um relevo montanhoso e belíssimas formações rochosas, no qual nascem a maioria dos rios com nascente em Moçambique. Não menos importante, tem-se as praias exuberantes na região de Sofala, cuja capital Beira tem desenvolvido o turismo e a economia fortemente nos últimos anos. O parque nacional de Gorongosa permite ao turista apreciar as belezas da savana africana, assim como a fauna local, repleta de elefantes, girafas, hipopótamos e diversos outros animais tipicamente africanos.

A parte sul do país, região de maior desenvolvimento econômico e social, detém um turismo mais cor-

rente. A província de Inhambane é hoje uma das principais referências do turismo em Moçambique, com infra-estrutura refinada e belezas naturais raramente encontradas no planeta. Nesta região, os visitantes podem mergulhar nas límpidas águas do Índico, junto a corais e a mais rica vida marinha de todos os oceanos, com total segurança e supervisão. A região de Gaza, no sul do país, possui diversos parques nacionais, dentre eles o Kruger Park, mais famoso parque de visitação da África. Neles é possível realizar safáris e vivenciar a vida selvagem como nunca antes imaginado. Por fim, tem-se Maputo, que oferece um turismo urbano de alta qualidade, contando com vários hotéis 05 estrelas, e a troca de experiência e cultura com o povo moçambicano. Na capital de Moçambique, é possível apreciar belíssi-

mas construções de diversas épocas e conhecer a hospitalidade do povo moçambicano de perto.

Ao longo dos seus 30 anos de independência, Moçambique tem investido fortemente em infra-estrutura e transporte. A pavimentação de diversas rodovias, assim como a construção e ampliação de aeroportos, tem permitido um crescimento sustentável e sadio ao turismo local. A cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado ao norte do país, receberá a construção de um novo aeroporto internacional, tendo sido lançado em abril deste ano um concurso público para a seleção da empresa que irá executar a obra. No início de 2010 também foi publicada as obras de modernização do tráfego de veículos para o aeroporto de Maputo que, devido a sua localização geográfica, tem importância fundamental na logística do tráfego





go de turistas do vetor África do Sul - Moçambique. Outro grande exemplo é o investimento de mais de 270 milhões de dólares realizado em Nacala, para a construção de um complexo turístico na cidade, contendo um hotel quatro estrelas e diversas outras atrações.

A gastronomia moçambicana é tipicamente Luso-Africana, e, ao longo de vários anos, tornou-se referência no continente quando se pensa em boa comida. A província de Zambézia, no nordeste do país é destaque quando se fala em culinária. Em razão da geografia afortunada – a costa moçambicana é considerada uma das mais ricas em vida marinha dentre todos os oceanos – Moçambique tornou-se referência mundial no que tange a qualidade dos seus mariscos e frutos-do-mar, tendo o camarão como cartão de visitas da sua potencialidade.

O turismo é considerado um setor estratégico que pode desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento do país, dadas as potencialidades turísticas existentes. Desta forma, o governo moçambicano considera que 2010 é um ano de esperança de retomar grandes investimentos para o turismo no

país. Visando um crescimento sustentável e integrado do país na seara do turismo, foi desenvolvido o projeto Arco Norte, que objetiva desenvolver as potencialidades turísticas das províncias ao Norte de Moçambique, como Niassa, Cabo Delgado e Nampula. O referido projeto tem o intuito de incentivar, facilitar e nortear os investimentos que serão realizados, auxiliando na definição de locais nos quais os projetos serão implementados, zonas comerciais e hotéis, tipo de infra-estruturas, equipamentos a utilizar, dentre outros. O governo também pretende preparar o país com infra-estruturas turísticas e hoteleiras, sobretudo para acolher os Jogos Africanos de 2011, que serão realizados em Maputo, surgindo aí uma ótima oportunidade para investimentos.

No meio desta cooperação entre ambas as nações, a atuação da Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique tem sido de fundamental importância para aproximar ao mercado africano, em especial do moçambicano. Aproveito para agradecer e cumprimentar a CCIABM pela iniciativa de lançar esta inédita revista, que é mais uma ferramenta de integração e cooperação entre os dois países. ■

HEC Handling

Engenharia & Consultoria

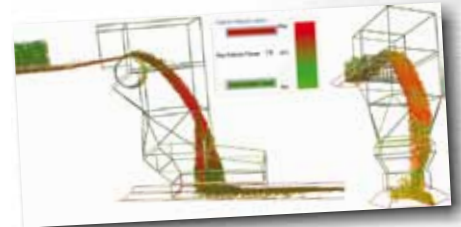
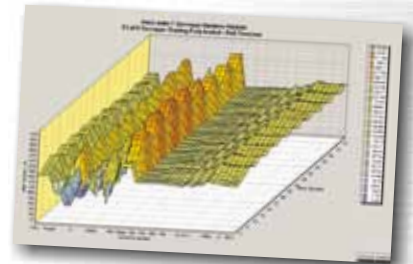
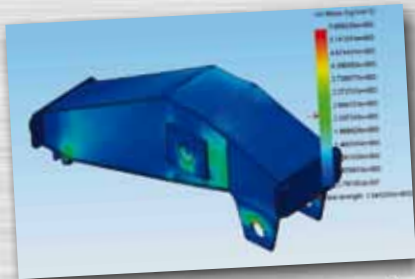
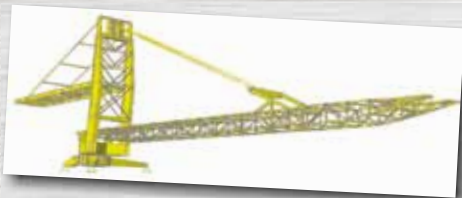
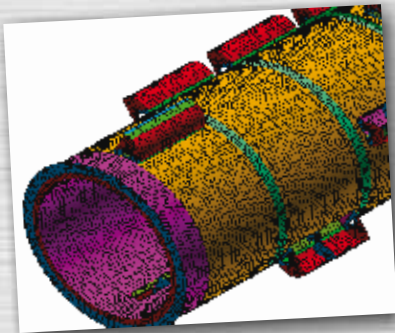
**Transportando
visões
para a realidade!**

**Atuamos no ramo de Engenharia e Consultoria
(mecânica, estrutural e elétrica)
em equipamentos para manuseio
de granéis sólidos, tais como:**

- Transportadores de Correia;
- Empilhadeiras e Recuperadoras;
- Carregadores e Descarregadores de Navios;
 - Unidade de Britagem;
- Carregador e Descarregador de vagões;
 - Guindastes e Guinchos;
 - Caçambas Clam-Shell;
 - Pontes e Pórticos Rolantes;
- Alimentadores de Correia e Metálico;
- Elevadores de Correia e Correntes;
 - Casas de Transferência;
- Estruturas Metálicas em geral.

Prestamos os seguintes serviços:

- Análise Mecânica;
- Análise Estrutural Estática e Dinâmica;
- Vistorias Mecânicas e Estruturais;
 - Análise de Falhas;
- Repotenciamento de Máquinas e Transportadores;
- Supervisões de Fabricação e Montagem;
 - Análises por Elementos Finitos;
- Análise de Fadiga, Vida Residual e Extensiometria;
- Projeto Básico e de Detalhamento de Equipamentos;
 - Auditoria Técnica de Projetos.



Rua Prof. Estevão Pinto, 932 - Serra - CEP 30220-060 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Telefax: +55 (31) 2555-9097 - Telefone: +55 (31) 2515-3357

E-mail: contato@hechandling.com.br

www.hechandling.com.br

Você S

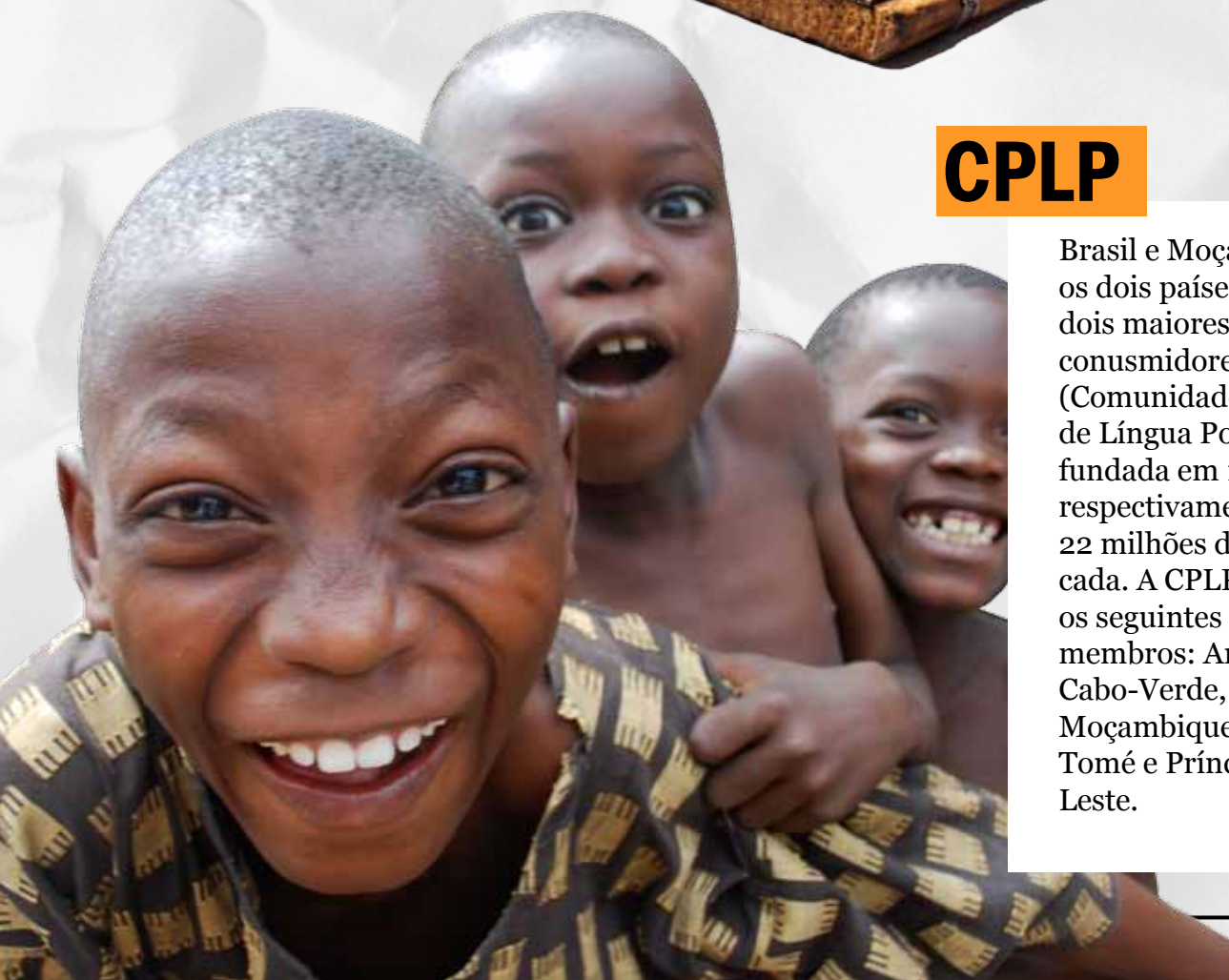
Costume

A predisposição pela arte e a música é uma característica recorrente do povo moçambicano. O mbila (plural timbila) é um instrumento de percussão tradicional de Moçambique. As timbila são fabricadas com placas de madeira de uma espécie nativa selecionada e tratada por mestres musicais, tendo como caixas de ressonância as cascas de frutos silvestres. O mbila foi considerado pela UNESCO, em 2006, um Patrimônio Imaterial da Humanidade.



CPLP

Brasil e Moçambique são os dois países com os dois maiores mercados consumidores da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) fundada em 1989, tendo, respectivamente, 190 e 22 milhões de habitantes cada. A CPLP congrega os seguintes Estados-membros: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



Abia?

Gastronomia

A Gastronomia em Moçambique é muito rica, tendo a província de Zambézia, no centro do país, como referência. A cozinha zambeziana é à base do côco, tendo como prato principal a Galinha à Zambeziana. Entretanto não se pode descartar a importância do camarão moçambicano. Com tamanhos maiores do que um palmo, o camarão de Moçambique conquistou a culinária ocidental, e é considerado referência no que diz respeito aos mariscos e frutos-do-mar em todo o mundo.



Rio Zambeze

O Zambeze é um rio da África Austral que nasce na Zâmbia e deságua no Oceano Índico na costa de Moçambique. Com 2.750 km de comprimento possui duas grandes barragens: Kariba na Zâmbia e Cahora Bassa em Moçambique. Estas barragens são uma das maiores fontes de energia elétrica para a região sul da África e fundamentais para o desenvolvimento da região.

Maputo

A capital de Moçambique, hoje denominada Maputo, recebeu este nome após a Independência, por decisão do então Presidente Samora Machel em 1976. A cidade, anteriormente, era chamada de Lourenço Marques. O nome atual advém do Rio Maputo, que marca parte da fronteira sul do país e que, durante a guerra pela independência de Moçambique, adquirira grande ressonância através do slogan Viva Moçambique unido do Rovuma ao Maputo (o Rovuma é o rio que forma a fronteira com a Tanzânia, a norte).

História

Moçambique é um dos países que desfruta de um mais longo período democrático no continente africano. A Constituição de 1990 introduziu no sistema político moçambicano a possibilidade da organização de partidos políticos que poderiam passar a participar na governação do país. Em 1994, Joaquim Chissano foi o primeiro presidente eleito democraticamente e, em 2009, Armando Guebuza foi reeleito naquela que seria a quarta eleição democrática e multi-partidária de Moçambique.



O novo pólo de desenvolvimento da África



Exmo.Sr. Oldemiro Baloi – Ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique

Sinto-me bastante honrado por ter sido convidado a participar nesta primeira edição da Revista, para, de uma forma geral, falar sobre o meu belo país, Moçambique, num contexto actual.

Ao falar de Moçambique de hoje, primeiro é necessário olhar os diferentes momentos da nossa história e a conjuntura internacional em que vivemos. Com efeito, a independência em 1975, torna o país

um actor soberano no concerto das nações. Contudo, a conjuntura regional e internacional, de guerra fria, em que esta se operou criou condições para o início de uma guerra de desestabilização

com consequências nefastas em todas as esferas da vida do país. A assinatura do Acordo Geral de Paz de 1992, veio criar o ambiente favorável para Moçambique embarcar com sucesso no processo da solidificação das bases para o aprofundamento da democracia, da unidade nacional e do relançamento económico e social.

A conjuntura mundial actual, caracterizada pela crescente interdependência entre Estados e pela globalização, dita a necessidade de Moçambique continuar a avançar com a sua agenda nacional de erradicação da pobreza, de preservação da paz e estabilidade e de consolidação da democracia, através do trabalho árduo, da promoção do diálogo e da cooperação e estabelecimento de parcerias mutuamente vantajosas com todos os actores a nível nacional e internacional.

É neste contexto, que com muito sacrifício e determinação, Moçambique tem alcançado sucessos na consolidação da paz, na boa governação e na implementação de reformas económicas. Consequentemente, o país logrou ganhar estima, respeito e prestígio a nível internacional.

Ainda sentimos as sequelas resultantes dos 16 anos de guerra, por essa razão, a manutenção da paz, estabilidade e a erradicação da pobreza rumo ao desenvolvimento sustentável representam imperativos do povo moçambicano. Cientes das nossas responsabilidades e do nosso compromisso indelével com a paz, estamos empenhados na resolução de conflitos a nível regional e internacional. Tudo fa-

remos para que a nossa identidade e soberania sejam respeitadas pausando sempre pelo diálogo e nunca pelo recurso à violência.

O país tem logrado alcançar taxas de crescimento perto dos 10% e uma inflação de um dígito, desde 1999. Com uma localização geográfica estratégica, Moçambique, constitui um acesso privilegiado para o mercado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), com mais de 250 milhões de habitantes, cuja integração, em 2008, conheceu uma nova dinâmica com a entrada em vigor do Protocolo Comercial que prevê a redução gradual de tarifas sobre a circulação de mercadorias entre os países membros.

Moçambique oferece aos seus visitantes um povo caloroso, afetuoso e trabalhador. A variedade cultural moçambicana ajuda-nos a conviver pacificamente com as diferenças. Oferecemos uma gastronomia que reflete isso mesmo e o potencial de investimento não poderia ser diferente.

São várias as aéreas possíveis, desde a Agricultura, turismo, energia, comunicações, infra-estruturas e mineração e outros que oferecem variadas oportunidades no que toca ao investimento estrangeiro.

Pretendemos capitalizar ao máximo e fixar Moçambique como destino turístico no mundo. O país possui uma extensa faixa costeira recheada de paisagens de rara beleza e o nosso clima é uma dádiva. De facto, temos o privilégio de usufruir de um clima ameno, que proporciona uma boa estadia ao longo do ano.

O sector privado constitui um parceiro importante na agenda nacional de desenvolvimento, daí que estejamos empenhados na criação de um ambiente favorável a realização de negócios, através dos incentivos fiscais e simplificação de procedimentos.

Pretendemos continuar a cimentar as relações excelentes de amizade e de cooperação com os diversos parceiros e incentivar a constante troca de experiências que muitas vezes, nos é exclusivamente garantida por fóruns como a Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique. A revista Brasília-Maputo será a ponte entre as duas capitais, tal como o próprio nome ilustra.

O Brasil é um país irmão. Partilhámos a mesma identidade histórica e cultural. É com satisfação que notamos o crescente interesse e presença do empresariado brasileiro nas diversas áreas em Moçambique. Grandes projectos estão a ser implementados com sucesso em Moçambique por companhias como a Vale do Rio Doce, Camargo Corrêa, Oderbrecht, Petrobrás entre outros que são alguns exemplos de uma cooperação económica saudável entre os dois países.

O futuro é promissor. Queremos conquistar os objectivos a que nos propusemos e ir mais além. Estamos engajados na erradicação da pobreza absoluta e são visíveis os esforços que fazemos para alcançar esse objectivo. Apostamos no distrito como pólo de desenvolvimento e convidamos o povo brasileiro a caminhar connosco na conquista de um imperativo que é comum a todos os povos: O bem-estar. ■

A Lei de Investimentos Estrangeiros em Moçambique



Dr. José Caldeira – Advogado e Presidente da CCMOBRA

O empresário estrangeiro que queira investir em Moçambique, deve ter em consideração, entre outros, a legislação referente ao investimento estrangeiro, a legislação cambial, os acordos celebrados pela República de Moçambique sobre a promoção e protecção recíproca de investimentos, a tributação nacional em geral e os benefícios fiscais. Deve também considerar as convenções celebradas para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal em matéria de impostos sobre o rendimento, os regimes aduaneiros, a legislação laboral, comercial, bem como a relacionada com a entrada, permanência e saída de cidadãos estrangeiros do território moçambicano.

Aspectos cambiais

Aquando da sua entrada em Moçambique, o viajante – investidor ou empresário estrangeiro - deve preencher e entregar no posto alfandegário da entrada, a declaração de entrada no território nacional de moeda estrangeira se o montante que transporta for igual ou superior ao equivalente a US\$ 5.000,00 e conservar o duplicado da declaração enquanto permanecer em Moçambique. Para não residentes, a saída de moeda estrangeira e de outros meios de

pagamento sobre o exterior é livre, até ao limite declarado à entrada no País. Para residentes, a saída de moeda estrangeira e outros meios de pagamento sobre o exterior é livre até ao montante de US\$ 5.000,00, mediante o comprovativo de retenção e posse legítima passado por entidades autorizadas a exercer o comércio de câmbios. Estes limites poderão vir a ser alterados.

As operações cambiais (actos, negócios, transacções e operações de toda a índole) realizadas entre residentes e não residentes que resultem em pagamentos ou recebimentos sobre o exterior estão sujeitas a registo cambial (apresentação do boletim cambial), estando sujeitas a autorização se tratar, entre outras, de operações de capital e isentas desta no caso de transacções correntes.

Garantias e incentivos ao investimento

Para que possa beneficiar das garantias e incentivos que Moçambique proporciona, o investidor estrangeiro que pretenda realizar um investimento directo estrangeiro (capitais e recursos próprios) de natureza económica deve apresentar uma proposta de investimento ao Centro de Promoção

de Investimentos (CPI) ou ao Gabinete das Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado (GAZEDA, são estas as zonas económicas especiais e as zonas francas industriais). O valor mínimo do investimento directo estrangeiro é de cerca de US\$82.000,00. Ressalva-se que os investimentos na área petrolífera, de gás e mineira, os financiados pelo Orçamento Geral do Estado e os de carácter exclusivamente social não estão abrangidos pela Lei de Investimento.

A proposta de investimento a apresentar ao CPI deve ser feita em formulário próprio, fazendo-se acompanhar das referências bancárias do investidor proponente, do comprovativo de existência legal (tratando-se de pessoa colectiva), dos relatórios e balanços de contas do último exercício económico, do documento de identificação do investidor proponente e/ou do representante/mandatário legal, do projecto dos estatutos da sociedade a constituir e a registar em Moçambique, do estudo de avaliação do impacto ambiental do projecto e do contrato de associação entre parceiros (quando exista). A apresentação da proposta ao CPI e a constituição da sociedade pode ser feita em simultâneo.

Uma vez aprovada a proposta no CPI e constituída a sociedade, é

imprescindível que o investidor estrangeiro imediatamente a seguir à autorização de investimento proceda ao registo do investimento no Banco de Moçambique e ao registo de cada operação de importação de capitais que realize, para que possa ver reconhecido o direito à exportação de lucros e à reexportação do capital investido.

No exercício das suas actividades o investidor estrangeiro goza dos mesmos direitos e está sujeito aos mesmos deveres e obrigações aplicáveis aos nacionais sendo-lhe, no entanto, concedidos certos benefícios fiscais genéricos e específicos, a saber:

Benefícios Fiscais Genéricos

Isenção do Pagamento de DA e IVA sobre equipamento, peças e acessórios constantes da Classe "K" da pauta aduaneira	Crédito Fiscal (5 exercícios) IRPC Maputo 5% Resto País 10% IRPS - até à concorrência na parte de rendimentos empresariais/profissionais (REP)	Reintegração acelerada +50% imóveis novos e reabilitados equipamento industrial e agro industrial	Dedução à matéria colectável IRPC ou IRPS (REP) (5 anos) Custos: -Equipamento especializado 10% -Formação profissional (TM) 5% -Formação para uso equipamento especializado 10%	Dedução à matéria colectável IRPC ou IRPS (REP) (5 exercícios) Despesas: -Construção e reabilitação IE Maputo 110% Resto País 120% -Compra arte e objectos cultura Moçambicana 50%
---	---	--	---	--

Benefícios Fiscais Específicos

IE utilidade pública	IE comércio e indústria zonas rurais	Indústria transformação e Montagem	Agricultura e Aquacultura	Hotelaria e Turismo	Parques de Ciência e Tecnologia	Projectos de Grande Dimensão
IRPC ou IRPS (REP) - 80% (5) - 60% (6-10) - 25% (11-15)	Isenção de DA + IVA bens essenciais à prossecução da actividade	Isenção de DA na importação de Matéria Prima destinadas ao processo produção industrial Facturação anual >3.000.000 MT (+/-US\$ 98.040)	IRPC ou IRPS (REP) - 80% (31.12.2015) - 50% (2016-2025)	Isenção de DA + IVA bens essenciais à prossecução da actividade Excluídos: restaurantes, bares e afins, aluguer de viaturas, agências de viagens e operadores turísticos	Isenção de DA + IVA na importação de material científico, construção IRPC ou IRPS (REP) Isenção (5) - 50% (6-10) - 25% (11-15)	Isenção de DA + IVA na importação de material construção, máquinas, equipamento Projectos investimento >500 milhões USD em IE de domínio público sob regime de concessão

Impostos

Em matéria de fiscal, os principais impostos actualmente em vigor no País são o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC), o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS), o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), os Direitos Aduaneiros (DA) e os Impostos sobre Consumos Específicos (ICE).

A tabela a seguir é elucidativa dos principais impostos que o investidor estrangeiro tem de ter em consideração se pretender investir em Moçambique:

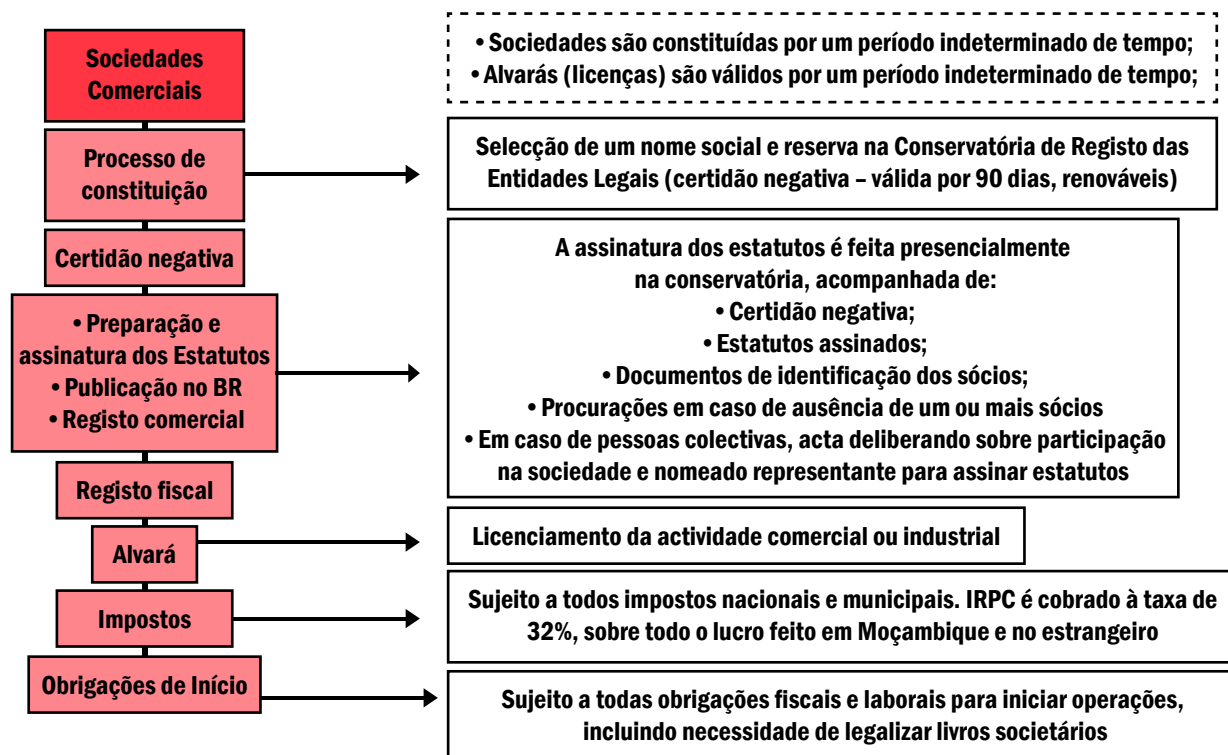
Imposto	Base de Cálculo	Taxa
IRPC	Totalidade dos rendimentos	32% 10% agrícola e pecuária (2010) 20% taxa liberatória
IRPS	Valor global anual dos rendimentos	10% a 32%
IVA	Valor das transmissões de bens e serviços e importações de bens	17%
DA	Valor das transmissões de bens e serviços e importações de bens Mercadorias importadas e exportadas	20% (geral)
ICE	Consumo bens de luxo e nocivos à saúde e para o meio ambiente	15% a 65%

Veículo para o investimento

Tal como qualquer investidor nacional, o investidor estrangeiro pode exercer a sua actividade comercial em nome individual, criando uma representação da respectiva empresa estrangeira, ou constituindo um dos tipos de sociedade comercial admitidos na lei comercial, nomeadamente, sociedade por quotas, sociedade anónima, sociedade por quotas unipessoal, sociedade em nome colectivo, sociedade em comandita, e sociedade de capital e indústria. As sociedades por quotas e anónimas são os dois tipos societários mais comuns em Moçambique.

A abertura de representação comercial estrangeira (filial, delegação ou agência) está sujeita à autorização e licenciamento do Ministério da Indústria e Comércio, e registo na Conservatória do Registo de Entidades Legais (CREL). A validade da licença é de 1 a 3 anos, prorrogável a pedido do titular.

A constituição de qualquer uma das sociedades comerciais legalmente admitidas pela lei obedece, regra geral, aos seguintes procedimentos:



Relativamente às principais diferenças na constituição da sociedade por quotas e da sociedade anónima, é de referir que:

Sociedade por quotas

-Firma – adopta a denominação “Limitada” ou sigla “Lda.”

-Sócios - mínimo 2 e máximo 30

-Capital social mínimo - cabe aos sócios fixar o montante adequado e é representado por quotas

-No momento da constituição – o diferimento da realização das entradas só pode ser até metade do valor nominal

-Reserva legal - não pode ser inferior a 20%

-Administração – composta por 1 ou 2 administradores ou um conselho de administração com mínimo de 3 membros

-Fiscalização – é obrigatória se forem 10 ou mais sócios e/ou emitir obrigações, e feita por um conselho fiscal ou fiscal único

Sociedade anónima

-Firma – adopta a denominação “Sociedade Anónima” ou sigla “S.A.”

-Sócios - mínimo 3 accionistas

-Capital social mínimo - cabe aos accionistas fixar o montante adequado e é representado por acções

-No momento da constituição –

subscrição da totalidade do capital social e realização de 25% do capital

-Reserva legal – é de 5%

-Administração – composta por um conselho de administração com número ímpar de membros (administrador único se o capital social for inferior a 500.000 Meticais – US\$16.340)

-Fiscalização – é obrigatória e feita por um conselho fiscal ou fiscal único

Migração

Em Moçambique não existe um visto específico de entrada para o investidor estrangeiro. Os investidores podem entrar no País com recurso a um dos seguintes vistos: (a) visto de negócios (concedido ao cidadão estrangeiro que se desloque ao país em conexão com a actividade que desenvolve, pelo período de 30 dias, prorrogáveis até 90 dias), (b) visto de residência (atribuído ao cidadão estrangeiro que pretenda fixar residência no país; habilita-o a entrar em território moçambicano para nele obter autorização de residência, e é válido para uma única entrada e permanência por um período de 30 dias prorrogáveis até 60 dias), (c) visto de trabalho (concedido

ou atribuído ao cidadão estrangeiro que pretenda ser empresário em Moçambique, ao que pretenda trabalhar por conta de outrem ou que pretenda exercer uma profissão liberal, e é válido por um período de 2 anos).

Terra

Em Moçambique, a terra é propriedade do Estado e não pode ser vendida, alienada, hipotecada ou penhorada. O Estado apenas confere o direito de uso e aproveitamento da terra (DUAT), por via de aquisição e registo do título de DUAT pelo interessado.

Os estrangeiros - pessoas singulares que residam em Moçambique há pelo menos 5 anos e pessoas colectivas que estejam registadas em Moçambique -podem requerer um DUAT, desde que tenham um projecto de investimento aprovado.

O DUAT autorizado com base no uso económico da terra é concedido por um período de 50 anos, renovável a pedido, por igual período.

Os titulares do DUAT apenas podem transmitir as infra-estruturas, construções e benfeitorias. Tratando-se de prédios urbanos, com a transmissão do imóvel transmite-se o DUAT do terreno. ■



SAL & CALDEIRA

ADVOGADOS E CONSULTORES, LDA

Serviços Jurídicos/Comerciais
Contencioso
Reforma Legal

Telefone: (+258) 21 241 400

Fax: (+258) 21 494 710

E-mail: admin@salcaldeira.com

Av. Julius Nyerere, N° 3412

Caixa Postal 2830

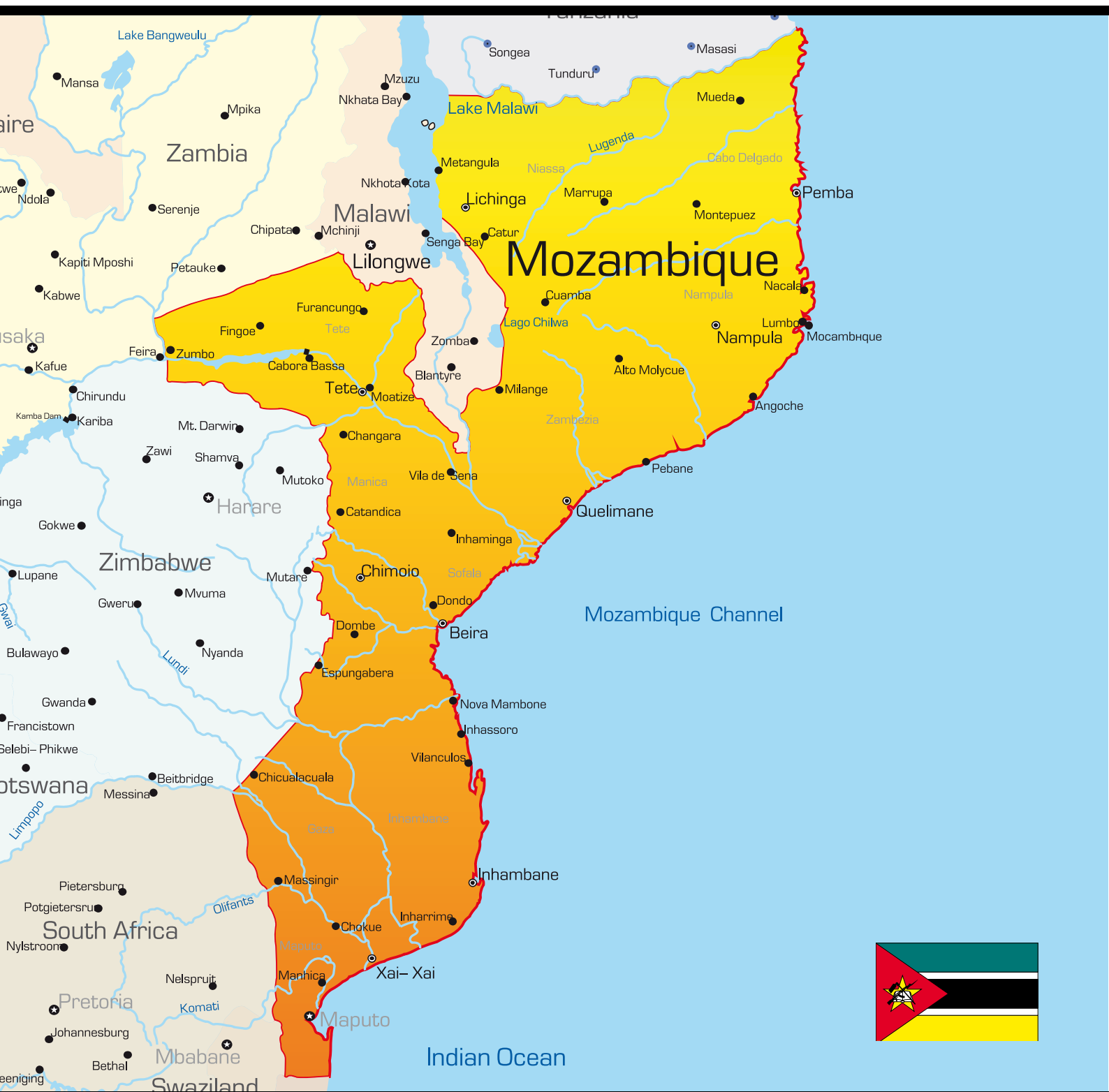
Maputo - Moçambique



www.salcaldeira.com



Principais cidades de M



Moçambique e do Brasil



Brasília e Maputo cada vez mais próximas



Exmo.Sr. Miguel Jorge – Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil

Profundos laços históricos, étnicos e culturais unem Brasil e Moçambique. Mas, no campo da cooperação econômica, ainda há um imenso espaço a ser ocupado por ambos os países. Consciente desse desafio, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva elegeu a aproximação econômica com Moçambique como uma de suas prioridades no campo externo.

Nos sete anos de seu mandato, o presidente Lula visitou duas vezes esse país: em novembro de 2003 e em outubro de 2008. Em novembro do ano passado, tive a honra de chefiar, como seu ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a visita a Maputo de uma missão de quase 100 empresários e representantes de nove órgãos governamentais. Foi a maior missão comercial brasileira que visitou Moçambique até hoje.

Essa aproximação é um dos fatores que tem contribuído, de maneira marcante, para o aumento do volume do comércio bilateral. Nos últimos sete anos, a corrente de comércio entre nossos países cresceu 285%, de US\$ 28,6 milhões, em 2002, para US\$ 110,2 milhões, em 2009.

Foi uma melhora importante em termos relativos, mas em números absolutos nosso comércio ainda é pequeno. Além disso, existiu muito desequilíbrio nesses sete anos. No ano passado, por exemplo, o Brasil exportou US\$ 108,1 milhões e comprou apenas US\$ 2,1 milhões.

Esses números indicam que o Brasil precisa ampliar suas importações de Moçambique e que nosso fluxo de comércio pode crescer muito mais. As condições para que isso aconteça nunca foram tão boas, já que a economia de Moçambique é um das que mais cresceu na África, na última década, e todos os indicadores apontam que esse quadro será mantido na próxima.

Ao mesmo tempo, hoje, o Brasil é uma das dez maiores economias do mundo, tem um amplo e complexo mercado consumidor e mantém uma sólida e invejável estabilidade macro-econômica, com todas as perspectivas de crescimento sustentado para as próximas décadas.

uto

s

Em resumo, a consistência de nossas economias cria um cenário muito propício para aprofundarmos nosso relacionamento comercial.

A maior atenção do governo do Brasil a Moçambique, nos últimos sete anos, também abriu caminho para a chegada a esse país de importantes instituições e empresas brasileiras.

Entre elas, devem ser destacadas a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), Vale, Petrobrás, e as construtoras Camargo Corrêa e Odebrecht, as quais têm desempenhado um relevante papel no processo de desenvolvimento de Moçambique.

A Embrapa é um importante instrumento de transferência de tecnologia nas áreas da agricultura familiar e do agronegócio, setor no qual o Brasil é um dos líderes mundiais. Tem, ainda, muita experiência acumulada com biocombustíveis, segmento promissor e emergente em Moçambique.

As outras empresas atuam na exploração de carvão, petróleo, gás e na construção de importantes obras de infra-estrutura nas áreas de geração de energia elétrica e transportes, entre outras.

Em breve, a atuação de empresas brasileiras em Moçambique receberá o reforço do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o maior banco de desenvolvimento das Américas e um dos maiores do mundo, e que é ligado ao Ministério do Desenvolvimento.

Os Governos do Brasil e Moçambique estão na fase final de ajustes para a concessão de empréstimos do BNDES que somam US\$ 300 milhões. Desse total, US\$ 80 milhões irão para a ampliação do Aeroporto de Nacala, cujas obras serão realizadas pela Odebrecht. Outros US\$ 220 milhões serão destinados à construção do novo terminal de carvão do Porto da Beira, a ser construído pela Camargo Corrêa e pela Odebrecht.

Os entendimentos em relação a estas operações ganharam impulso decisivo durante a visita oficial de novembro passado. Na oportunidade, os diálogos avançaram muito, permitindo que o conselho de sete ministros da Câmara de Comércio Exterior do Brasil (Camex) aprovasse os empréstimos em dezembro.

Outro claro indicador do apoio e confiança do Brasil em Moçambique é o fato de que os empréstimos do BNDES terão a cobertura do Fundo Garantidor de Exportações

(FGE), mantido pelo Governo Brasileiro.

O rápido quadro descrito acima comprova, portanto, o grande interesse de nosso Governo de aprofundar a integração econômica com Moçambique.

Pelo que observei na visita de novembro passado, essa disposição é compartilhada pelo governo desse país irmão. Isso ficou evidente nos numerosos contatos que mantive com autoridades moçambicanas, especialmente com o presidente Armando Guebuza e com o ministro da Indústria e Comércio, António Fernando.

Desta forma, tenho a certeza de que nossos governos continuarão contribuindo muito na manutenção de um ambiente favorável para que empresários dos dois lados ampliem o comércio bilateral e os investimentos em Moçambique.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar a Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique pela oportuna iniciativa de lançar a revista Brasília-Maputo, que sem dúvida, será mais um útil instrumento de integração econômica de nossos países. ■

TUBOS DE AÇO PARA MINERAÇÃO, SANEAMENTO, IRRIGAÇÃO CONSTRUÇÃO CIVIL, USINAS DE ÁLCOOL E INDÚSTRIA EM GERAL - PIPE S.T.

Tubos de aço com solda helicoidal interna e externa por arco submerso, com diâmetros entre 76 e 1524 mm, espessura de parede de 1,5 a 15,88 mm e comprimentos especiais de até 14 metros.

Os tubos Pipe são testados 100% hidrostaticamente e podem ser fornecidos com pontas biseladas ou através do sistema de acoplamentos em ferro fundido.

Pinturas Industriais, Revestimentos em Poliamida 11, Polietileno, F.B.E. (Fusion Bonded Epoxi), Resinas Líquidas e em pó.

Aplicação por meio de imersão em leito fluidizado, eletrostática, pulverização a quente ou air-less.

Todos com qualidade testada em ensaios laboratoriais.

Ampla estrutura em caldeiraria para a fabricação de toda a linha de acessórios para os sistemas tubulares.

Jateamento contínuo automatizado e manual interno e externo em tubos de aço, peças e conexões.

Para maiores informações e contato agende uma visita e acesse nosso site
www.pipest.com.br - falecom@pipest.com.br

Via Expressa, 3500 - Cincão - Contagem - MG - Brasil - CEP: 32370-485
Rua Bélgica, 1440 - Vila Elisa - Ribeirão Preto - SP - Brasil - CEP: 14075-480
+55 31 33522450 | +55 16 36260046





Entrevista com o Embaixador do Brasil em Moçambique



Exmo.Sr. Antônio Souza e Silva

Brasil e Moçambique são os dois principais países de língua portuguesa do mundo, em termos populacionais. O senhor entende que Moçambique pode ser um grande parceiro do Brasil no continente africano? Por quê?

Primeiramente, Moçambique é considerado um parceiro importante do Brasil na África. Mantemos um diálogo muito fluido e construtivo, baseado no respeito mútuo e nos valores democráticos que compartilhamos. Sem dúvida, nossa afinidade histórica e a língua comum, a CPLP, os múltiplos desafios do desenvolvimento, são fatores que induzem a uma aproximação crescente. O aumento e a diversificação dos fluxos comerciais são consequência natural dessa aproximação. Por outro lado, a estabilidade institucional de Moçambique, as taxas de crescimento da ordem de 8% que tem apresentado nos últimos anos, a gradual melhoria do poder de compra da população contribuem, de forma decisiva, para uma

penetração maior de produtos brasileiros neste mercado.

Na visita do Presidente Lula a Moçambique em outubro de 2008, houve o anúncio da instalação da fábrica de anti-retrovirais Farmanguinhos no país. Além destes, há outros projetos concretos de cooperação entre os dois países em andamento?

Sim, há muitos projetos. De forma muito sucinta, quero recordar que, através da ABC – AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – estamos implantando os seguintes projetos:

- Centro de Formação Profissional, em parceria com o SENAI;
- Um pólo da Universidade Aberta do Brasil, com vista à promoção do ensino a distância, iniciativa que envolve os Ministérios da Educação e universidades federais dos dois países;

- Reabilitação do Centro Florestal de Machipanda, com o apoio da Universidade Federal do Paraná e em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane, de maneira a contribuir para a melhoria do conhecimento de gestão e manejo florestais e para a formação de corpo docente qualificado em plantações florestais;

Na área da Saúde, além da fábrica de anti-retrovirais, compromisso assumido pelo próprio Presidente Lula, há uma série de iniciativas corolárias, como a capacitação e treinamento dos técnicos que atuarão na fábrica, apoio à criação de uma Agência moçambicana reguladora de medicamentos nos moldes da Anvisa, assim como para a criação de instituto para a saúde materno infantil, que prevê, inclusive, a doação de banco de leite materno. Ainda na área da saúde, estamos desenvolvendo projetos que atendem a saúde bucal; terapia comunitária, prevenção e controle de cancer, HIV/SIDA, etc.

Na área da agricultura, Moçambique já conta com representante-residente da Embrapa, que coordena duas iniciativas importantes, que produzirão grande impacto neste país:

- Suporte técnico à Plataforma de Inovação Agropecuária de Moçambique, projeto desenvolvido em parceria com a USAID, visando ao fortalecimento do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), por meio de apoio técnico da EMBRAPA em áreas como planejamento estratégico, gestão territorial e sistema de sementes;

- ProSavana, iniciativa conjunta com o Governo japonês (JICA), que visa à transferência do nosso revolucionário programa PRODECER, pelo qual foi desenvolvida a agricultura no cerrado, para uma região de savana tropical, no Norte de moçambique, em área de cerca de 600 mil ha. Este é projeto de fôlego, com previsão de 15 anos para o seu desenvolvimento.

Além desse projetos, de maior visibilidade, devemos mencionar também outras ações, como o fortalecimento da função pública, promovido pela Enap, apoio ao serviço nacional de arquivos e o apoio ao desenvolvimento urbano, em parceria com a Caixa

Econômica Federal, dentre muitos outros.

Por outro lado, temos que nos referir também a iniciativas brasileiras de cunho comercial, como a concessão adquirida pela Vale para explorar as minas de carvão em Moatize, a presença de empresas como a Camargo Corrêa, Odebrecht, Concremat, Queiroz Galvão e Andrade Gutierrez, que já exploram a participação em grande projetos, como a conversão da base aérea de Nacala em aeroporto internacional, a ampliação do terminal de carvão no porto da Beira, a hidrelétrica de Mphanda Nkuwa, a barragem de Moamba Major, trechos de rodovias no Norte do país, enfim uma série de obras que, inclusive, poderão beneficiar-se de financiamentos do BNDES, com um elevado grau de concessionabilidade.

Como o Senhor avalia os avanços alcançados por Moçambique nos últimos anos, em especial nos setores social e econômico?

Moçambique tem avançado bastante nos últimos anos no que tange à sua economia e aos seus indicadores sociais. Tais avanços são frutos dos esforços do Governo moçambicano em atrair investimentos para o país, aliados a programas eficientes de combate às desigualdades sociais. Ressalto que o Brasil se encontra à disposição para auxiliar no que for possível com a sua experiência no combate à pobreza e às desigualdades sociais.

4) O Brasil é reconhecidamente um dos principais países agro-exportadores do planeta. Como o Brasil poderia auxiliar no desenvolvimento do setor agropecuário de Moçambique?

O Brasil, de fato, adquiriu ao longo das últimas décadas grande experiência e capacidade no campo da agropecuária. Acreditamos que esse campo oferece excelentes oportunidades para a cooperação entre os dois países. Reflexo disso

são a presença de um representante da EMBRAPA em Maputo e os projetos citados anteriormente, de fortalecimento do IIAM e de desenvolvimento da agricultura no Norte. Cabe ressaltar que o salto que o Brasil deu na agropecuária deve-se, em larga medida, à contribuição da EMBRAPA, razão pela qual temos grande satisfação em ver aquela empresa envolvida em projetos estruturantes em Moçambique. Ainda no campo da agropecuária, não poderia deixar de mencionar a produção de biocombustíveis. Acreditamos que são excelentes as perspectivas para o aprofundamento da cooperação bilateral nesse setor, no qual Moçambique já é um dos países africanos mais avançados.

A Copa do Mundo de 2010 abrirá os olhos do mundo para o continente africano. Moçambique poderá se beneficiar dessa visibilidade? Como?

Sim, Moçambique tem um setor turístico muito promissor, que tem crescido bastante nos últimos anos. O país possui inúmeras belezas naturais que estão sendo cada vez mais procuradas por turistas estrangeiros, em especial, por brasileiros. Neste sentido, a Copa do Mundo foi uma boa oportunidade para divulgar este potencial turístico mundialmente, na medida em que os turistas da Copa também aproveitaram para conhecer Moçambique e que o mundo passou a ter um maior interesse pelo turismo no continente.

Além de Maputo, Moçambique possui outros centros em exponencial crescimento, valendo citar a Província de Tete e as cidades de Nampula, Beira e Nacala. Como essa descentralização pode ser benéfica para o país?

A descentralização será benéfica na medida em que leva o desenvolvimento já experimentado por Maputo para as demais províncias, contribuindo para o avanço dos indicadores sócio-econômicos em todo o

país. Um grande exemplo disto é o projeto da Vale em Tete, que tem criado inúmeros empregos, bem como incentivado melhorias nos setores de serviços e sociais na região. Esperamos que a conversão da base aérea de Nacala em aeroporto internacional, projeto à cargo da Odebrecht, também venha a representar um impulso importante para a integração nacional, mediante o incremento dos fluxos de turismo e negócios.

As histórias de Brasil e Moçambique são bastante similares. Essa similaridade se reflete nos aspectos culturais?

Sim, ambos os países tem identidades culturais marcantes, primeiramente, pelo fator lingüístico, como também pela grande influência cultural brasileira, manifestada nas novelas e na música. Moçambique contribuiu, do ponto de vista étnico, para a formação do povo brasileiro e, por isso, essas heranças encontram-se arraigadas na nossa cultura, o que certamente é um fator que auxilia nas adaptações recíprocas entre as culturas brasileiras e moçambicanas atuais.

Qual é a sua expectativa para as relações entre Brasil e Moçambique nos próximos anos?

Acredito que tanto as relações econômicas como as culturais irão se estreitar cada vez mais a curto e médio prazo e acredito que, com isso, Moçambique em breve entrará na pauta dos grandes parceiros comerciais do Brasil, não só em nível do continente africano, como em nível mundial. As raízes para esta aproximação já foram lançadas e foram bem recebidas reciprocamente por ambos os países.

Quero me referir, a propósito, à participação do Brasil na FACIM 2010, com Pavilhão próprio, como temos feito nos últimos anos. Aproveito a oportunidade para convidar os empresários brasileiros interessados em participar da feira a contactar o setor comercial da Embaixada do Brasil e a empresa Q&A, organizadora oficial do pavilhão brasileiro. ■



Entrevista com o Diretor da Vale em Moçambique



Exmo.Sr. Galib Chaim

Em que consiste o Projeto Carvão Moatize da Vale?

O Projeto Carvão Moatize é o primeiro projeto greenfield da Vale na África, ou seja, que começou do zero, sem nenhuma infraestrutura construída, ativo ou operação no local.

A área de concessão do projeto, está localizada a 17 Km noroeste da Cidade de Tete, ao longo do banco esquerdo do Rio Zambeze, a 180 Km sudoeste da barragem de Cahora Bassa e a 80 Km este da fronteira com o Malawi.

Trata-se do maior investimento da Vale no negócio do carvão. A mina a céu aberto terá uma capacidade nominal de produção de 11 milhões de toneladas por ano de produtos de carvão (metalúrgico e térmico). A produção de Moatize será exportada a partir

de 2011, para os mercados do Brasil, Ásia, Oriente Médio e Europa, tradicionais consumidores deste recurso.

A Vale está presente em Moçambique desde Novembro de 2004, quando ganhou o concurso internacional para a exploração de uma das maiores reservas carboníferas do mundo.

Que fatores levaram a Vale a investir na mina de Moatize?

Presente em mais de 30 países, a Vale tem pesquisado e desenvolvido diversas oportunidades a Vale tem pesquisado e desenvolvido diversas oportunidades para se tornar uma grande empresa global no segmento do carvão.

A escolha de Moçambique para investir nesse negócio não foi casual. O país possui

um enorme potencial em reservas minerais (superiores a dois bilhões de toneladas, as minas de Moatize figuram entre os maiores depósitos de carvão mineral até agora conhecidos no mundo), energéticas e hídricas.

Como esse projeto se diferencia dos outros gerenciados pela empresa ao redor do mundo?

A participação da Vale na indústria do carvão faz parte da estratégia da empresa de adotar um portfólio diversificado de produtos fornecidos para nossos clientes na indústria do aço, somando-se aos diversos tipos de minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas. O Projeto Carvão Moatize irá ajudar a Vale a cumprir este objetivo. Outro aspecto importante prende-se com o fato de o projeto permitir a consolidação da posição da Vale no mercado internacional de carvão.

Alem disso, o projeto ira colocar Moçambique, entre os maiores produtores de carvão mundiais, uma vez que o país tem um potencial de crescimento, graças às enormes reservas minerais, energéticas que detém.

De que forma ele deve contribuir para o desenvolvimento de Moçambique?

O projeto tem grande importância socioeconômica, na medida em que vai contribuir para dinamizar a economia moçambicana, através da criação de empregos e da geração de renda. Serão gerados aproximadamente quatro mil empregos diretos na fase de construção. Hoje, já empregamos cerca de 3.500 trabalhadores (diretos contratados e subcontratados - mais de 90% moçambicanos). Na fase de operação, o projeto irá gerar cerca de 1500 empregos diretos, em sua quase totalidade, moçambicanos.

O projeto deve contribuir para tornar Moçambique um país ainda mais atrativo para investimentos externos, de forma a fortalecer os fundamentos macroeconômicos do país, reduzindo a dependência externa, proporcionando um caminho de oportuni-

dades para o crescimento contínuo no longo prazo. O projeto está inserido em uma região com condições sócio-econômicas desfavoráveis, contudo, a demanda por serviços e infraestrutura resulta em investimentos em projetos diretamente associados à mina de carvão de Moatize, acelerando o desenvolvimento regional.

Desde 2004, a Vale já destinou US\$ 7 milhões para investimentos sociais. Entre as ações desenvolvidas estão a reabilitação de unidades no Hospital Provincial de Tete e do Centro de Saúde de Moatize, a reforma do Instituto Médio de Geologia e Minas de Moatize (e estágios na Vale para alunos do IMGM), projetos para desenvolvimento da agricultura local e um programa de alfabetização de adultos, cuja conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2011.

Além disso, a Vale investiu em programas de capacitação de mão-de-obra, em atividades como moda e confecção, carpintaria, construção civil e eletricidade, e programas de melhoramento da agricultura local.

Está prevista a construção de duas Estações Conhecimento - uma na área de reassentamento de Cateme e outra na Vila de Moatize. A Estação Conhecimento é um programa da Fundação Vale que funciona como um núcleo de desenvolvimento humano e econômico, desempenhando o papel de agente articulador de redes sociais para o desenvolvimento local, com gestão compartilhada entre a Vale, o poder público e a sociedade.

Investimentos ambientais

Implementado no ano passado, o Plano de Gestão Ambiental da Vale em Moçambique inclui todas as ações que a empresa deve desenvolver durante a implantação e operação do empreendimento. Uma delas foi o levantamento detalhado das espécies florestais existentes na área do Projeto Carvão Moatize. Além disso, para possibilitar a manutenção da biodiversidade local e preparar a futura reabilitação com espécies nativas de áreas sujeitas à extração de minério, a Vale

ENTREVISTA

iniciou em 2007 a coleta e armazenamento de sementes das espécies existentes na área.

O que a Vale pensa da possibilidade de parceria entre empresas brasileiras e moçambicanas para atender os serviços demandados pela empresa no Projeto?

Esta parceria já existe. A Vale possui o compromisso de estimular e desenvolver fornecedores de serviços e produtos em Moçambique e, para tal, tem trabalhado num levantamento cadastral das pequenas e médias empresas existentes na região de Tete e Moatize de forma a identificar e capacitar estes potenciais fornecedores.

O objetivo é capacitar os fornecedores locais para as fases de implantação e operação do Projeto Carvão Moatize, e gerar oportunidades de negócios e empregos na região de forma sustentável.

O país poderá fazer parte de outros projetos da Vale no futuro, paralelamente ao de Moatize?

Atualmente, a Vale é detentora de licenças de pesquisa mineral em várias províncias do país. Alguns projetos como o da construção de uma Central Termoelétrica também fazem parte dos planos da Vale para o país.

Meio Ambiente

O meio ambiente é uma componente fundamental na qualidade dos nossos produtos e serviços. Somos comprometidos com o conceito de desenvolvimento sustentável, que visa o equilíbrio entre a proteção do meio ambiente e a necessidade de crescimento económico. Em Moçambique, desde 2005 desenvolvemos estudos ambientais e socioeconómicos para obtenção de todas as licenças ambientais e sociais necessárias para implantação do empreendimento. ■

The image displays a collection of brand logos arranged in a grid. A central banner for Tropicália is prominent, featuring the text "O melhor está aqui!!!" and "Visite-nos: www.tropigalia.co.mz". The logos include:

- ESCOLHA Gourmet QUALIDADE
- Colgate
- Compal
- PROBAR
- Ferbar
- Fula
- Mimosa
- conservas RAMIREZ Alimentação Saudável
- QUINTA do COTTO
- Energizer
- ESCOLHA Gourmet QUALIDADE
- O melhor está aqui!!!
- Visite-nos: www.tropigalia.co.mz
- MILANEZA
- Dr. Oetker
- SERRA DA estrela
- Coureiro-Mor
- Tropicália
- SUMOL
- FRIZE
- SERRA DA PENHA
- vodafone
- Schick
- BONITA
- Marilan
- Bostik
- VINHOS BORGES EST. 1884
- OLIVEIRA da SERRA



Entrevista com o Presidente da Açúcar Guarani



Exmo.Sr. Jacyr Costa Júnior

Como a Açúcar Guarani vê as oportunidades de mercado em Moçambique?

Moçambique destaca-se por seu potencial na produção mundial de açúcar, especialmente tendo em vista as vantagens de que se beneficia como país integrante do programa Everything But Arms, de iniciativa da União Européia.

Tal programa entrou em vigor em 5 de março de 2001 e garante ao açúcar, entre outros produtos, com exceção de armamentos, a oportunidade de certos países do continente africano acessarem a União Européia, integralmente isento de tarifas.

Além desse aspecto, a localização geográfica da unidade favorece a exportação para o continente asiático, caso sejam realizados investimentos futuros para produção de etanol.

O que levou à escolha do país para receber investimentos da empresa?

A aquisição da unidade industrial Sena foi realizada para que a Guarani passasse a controlar as atividades canaveiras do Grupo Tereos, nosso acionista controlador.

Além deste aspecto, a localização estratégica, aliada às condições naturais, o incentivo governamental e europeu, por meio do programa Everything But Arms, fazem de Moçambique um importante pólo de produção de açúcar.

Como a Açúcar Guarani classifica o desenvolvimento da unidade "Sena"?

Desde 1998, o setor açucareiro de Moçambique tem passado por um pro-

cesso de revitalização, alcançando um crescimento de produção de açúcar de aproximadamente 50,0 mil toneladas, naquela ocasião, para os níveis atuais de 250,0 mil toneladas. A indústria açucareira do país planeja um crescimento adicional para cerca de 460,0 mil toneladas por volta de 2012.

Na safra 2008/09, encerrada em 31 de março de 2009, a Companhia de Sena processou em Moçambique aproximadamente 632 mil toneladas de cana-de-açúcar, transformadas em 66 mil toneladas de açúcar.

Com perspectivas de crescimento, a Companhia de Sena possui um contrato de concessão renovável com o Governo de Moçambique para usar e desenvolver 91,0 mil hectares de terra por um período de 50 anos, renovável por igual período, além de benefícios fiscais, os quais, juntamente com as características climáticas naturais de Moçambique, fazem com que a sua localização seja atraente do ponto de vista estratégico, permitindo a expansão de nossas atividades de exportação, especialmente para atender demandas do mercado europeu.

Em 20 de agosto de 1998, o Governo de Moçambique outorgou à Companhia de Sena a Autorização de Projeto de Investimento nº115/98, concedendo à sociedade certos incentivos fiscais, dentre os quais destaca-se a isenção de imposto sobre os rendimentos da sociedade durante os primeiros 5 anos de atividade, uma redução em 80% deste imposto a partir do sexto ano de atividade e ainda a isenção de imposto sobre os dividendos distribuídos, por um período de 25 anos, renovável por sucessivos períodos de 5 anos.

Qual o potencial agrícola dessa unidade?

Após a aquisição da unidade Sena pela Açúcar Guarani, diversos projetos para aumento dos rendimentos agrícolas e gestão de processos foram implementados, conforme mencionados abaixo:

Expatriação - Transferência de conhecimento técnico e prestação de consultoria nas áreas agrícolas e industriais através da transferência de funcionários da Guarani para a realização de programas para formação dos funcionários moçambicanos da unidade;
Saneamento - Aquisição de equipamentos para manter a limpeza no campo e fora do campo;

Equipamentos - Aquisição de máquinas para a realização do plantio;

Agronomia - Criação de laboratórios para acompanhamento de solos e do estado nutricional das culturas, além da reprodução de predadores naturais (bio-defesa);

Herbicidas - Novos produtos químicos para tratar a infestação por ervas daninhas;

Azubos - Nova tecnologia para solução das deficiências do solo;

Quais as vantagens de se usar energia gerada pelo bagaço da cana-de-açúcar?

Vale ressaltar que, na unidade Sena ainda não é realizada a co-geração de energia através do bagaço. A energia elétrica utilizada nas operações da unidade industrial é proveniente da rede de energia elétrica. O bagaço é um importante subproduto da cana-de-açúcar e é utilizado como combustível nas caldeiras das unidades industriais. O bagaço é queimado, produzindo calor e aquecendo a água contida nas caldeiras a temperaturas elevadíssimas.

Essa água se transforma em vapor, que é canalizado e utilizado para a produção de energia elétrica e também como fonte de calor para a produção do açúcar e do etanol, gerando energia limpa e reduzindo os custos de refino, nas unidades Cruz Alta e Andrade, e de produção de açúcar e etanol.

Atualmente todas as nossas unidades industriais no Brasil são auto-suficientes. A unidade industrial Cruz Alta e a unidade industrial São José geram, ainda, excedentes de energia elétrica, comercializada com a CPFL. Participamos desde 2004 do mercado de energia elétrica, tendo comer-

cializado, na safra de 2008/09, aproximadamente 95,9 mil MWh.

Quais são impactos do investimento da Açúcar Guarani no desenvolvimento de Moçambique?

Do ponto de vista social, a Companhia de Sena apóia o hospital local através da manutenção dos edifícios e do fornecimento de electricidade e água. A unidade subsidia e admi-

nistra, em parceria com as autoridades locais, a montagem e manutenção de edifícios, como escolas, salões sociais e tribunais. A Companhia também apóia um orfanato local.

A unidade Sena, através de investimentos para reabilitação de linha ferroviária e ponte em Marromeu, contribuirá para acelerar o desenvolvimento na região. O avião alugado pela unidade voa regularmente entre Beira e Marromeu, fornecendo, assim, suporte de emergência para a região. ■



TES - TOP

MATERIAL ELÉCTRICO
ELECTRIFICAÇÃO

FORÇA E DESENVOLVIMENTO



AV. KARL MARX, N°1877 R/C
TELF: 21 328056 / FAX: 21 328057
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE-MAPUTO
E-mail: tes_top@tvcabo.co.mz





Entrevista com os Diretores da Cinevídeo



Ale Braga, Célio Grandes Machado e Mônica Monteiro

Equipe

N'Txuva – Vidas em Jogo é uma realização da Cinevideo Produções – produtora brasileira que opera há dois anos em Moçambique – foi fruto de um enorme trabalho de cooperação entre profissionais dos dois países. Ao todo, cerca de 50 técnicos entre diretores, diretores de fotografia, produtores e assistentes estiveram envolvidos com a novela. Um dos objetivos da Cinevideo foi colocar os profissionais moçambicanos em contato com a expertise brasileira na produção de teledramaturgia, capacitando-os e qualificando-os para a realização de novos projetos no país. O resultado foi a integração e a sintonia entre brasileiros e moçambicanos, uma troca de conhecimentos e experiências que permitiu a perfeita execução do trabalho e que está refletida na qualidade técnica de N'Txuva – Vidas em Jogo.

Enredo

Com um elenco formado por 45 atores e atrizes de Moçambique, N'Txuva – Vidas em Jogo se inspira no cotidiano dos moçam-

bicanos para criar histórias que abordam os grandes problemas sociais vividos no país, principalmente sob o ponto de vista da saúde pública. Temas como a AIDS e os métodos de prevenção, gravidez precoce, pré-natal e aleitamento materno; água, lixo, saneamento e higiene; álcool e drogas, alimentação saudável, malária, medicina tradicional e curandeiros são discutidos dentro da trama de N'Txuva – Vidas em Jogo.

No mundo e na África

As novelas brasileiras são referência em teledramaturgia no mundo. Com N'Txuva – Vidas em Jogo, os moçambicanos tiveram a primeira oportunidade de ver a sua realidade e os seus dilemas retratados em uma história envolvente recheada com todos os elementos necessários para cativar o público e com a qualidade televisiva brasileira, porém realizada em Moçambique.

Seleção de atores

Os diretores Alê Braga e Célio Grandes selecionaram os atores e as atrizes de N'Txuva – Vidas em Jogo entre os grupos teatrais de

Moçambique. Foram realizadas oficinas de preparação do elenco e, ao mesmo tempo, ensaios técnicos com a equipe. Ao todo, a realização de N'Txuva – Vidas em Jogo demandou cerca de cinco meses.

Alta Qualidade

Gravada em High Definition e finalizada parte em Moçambique e parte no Brasil, N'Txuva – Vidas em Jogo foi mais uma prova de capacidade de realização da Cinevideo Produções, que está levando a qualidade televisiva brasileira a novas fronteiras e também está contribuindo para a formação do profissional moçambicano.

Entrevista com o Diretor – Alê Braga

O que vocês aprenderam com os moçambicanos?

Antes de tudo a sorrir. E a usar a criatividade para superar necessidades, tirando o máximo dos recursos disponíveis.

Como o diretor brasileiro trabalhou com problemas tão ligados a realidade moçambicana?

O importante foi abrir os sentidos desde o início para se integrar com o ambiente local. Ouvir muito, observar muito, caminhar pelas ruas, mercados, falar com a equipe local. A partir daí duas conclusões importantes: somos muitos parecidos e somos muito diferentes. Muitos dos problemas são conhecidos pelos brasileiros. A dose pode mudar, mas estes problemas geram emoções similares, preocupações, carências. Em outros momentos, a força de uma cultura local marcante mostrava que o jeito de pensar era diferente. E aí o elenco e a equipe foram fundamentais, explicando com enorme paciência como o moçambicano encarava determinadas situações.

Como foi a integração entre os profissionais brasileiros e moçambicanos?

Muito boa. Havia humildade e vontade de aprender dos dois lados. E rapidamente as relações passaram a ser de confiança e amizade.

Como prepararam elenco e equipe técnica?

Conversando. Conversando. Conversando. Trocando – via de duas mãos – muitas ideias.

Qual foi a sua melhor experiência em Moçambique?

Em uma das últimas diárias, tínhamos algumas cenas complexas para produzir. E foi neste momento que vi como a equipe estava trabalhando em sintonia. Antes de pedir uma ajuda, vinha uma pessoa pronta para colaborar. Ao precisar resolver um problema, víamos a equipe conversar e encontrar a solução. A sensação de que de fato tínhamos uma equipe foi muito forte. E ao final de uma cena todos no set começaram a gritar e comemorar, aos abraços. Não era o fim do dia, não era a cena mais importante, mas era uma equipe vendo que estava produzindo em sintonia. E celebrando por isso.

Por que a teledramaturgia para trabalhar com temas tão complexos?

Ao levar a este público os dramas de personagens com os quais pode facilmente se identificar, geramos o interesse, e neste contexto falar de saúde ganha muito em relevância, impacto e compreensão da mensagem. E pode gerar uma bola de neve, mais gente interessada nas tramas, mais gente discutindo os temas ligados à saúde.

Entrevista com o Diretor – Celio Grandes Machado

O que você tira de experiência do intercâmbio cultural entre brasileiros e moçambicanos?

O que valeu basicamente como prévia para nos trazer as primeiras informações sobre o comportamento social dos moçambicanos foi um trabalho de imersão social já na pré-produção. Após isso, dentro desse trajeto de desenvolver o trabalho e agregar conhecimento, o ritmo foi se intensificando, passando a ser direto à medida que íamos avançando em cada fase da produção. Desde a experiência nos testes para a formação do elenco até às

Entrevista

pesquisas da trilha sonora, buscamos conhecer um pouco desse maravilhoso país.

Entrevista com Mônica Monteiro, Diretora da Cinevideo

A Cinevideo está a dois anos em Moçambique, a partir desta experiência quais são os objetivos da produtora no país?

O objetivo da Cinevideo é fazer o que nós mais gostamos: trabalhar a comunicação a favor das pessoas seja em programas de TV educativos, Internet e comerciais que sensibilizem o povo moçambicano. Buscamos a troca, o aprendizado mútuo e principalmente aplicar em Moçambique experiências vencedoras que tivemos no Brasil. Há muito para aprendermos juntos.

A novela N'Txuva – Vidas em Jogo é a primeira experiência de teledramaturgia da produtora em Moçambique.

Existe a possibilidade de outros projetos nessa área ou mesmo a realização de mais episódio para a novela?

Temos em mente a sustentabilidade das ações. Este não pode ser um trabalho pontual. A novela representa uma forma diferenciada e leve de tratar de assuntos sérios em Moçambique. Nos dedicamos para sermos fiéis à cultura, às formas de relação, a achar a identificação imediata com as famílias. E este foi apenas o primeiro passo. Estamos com a proposta de dar continuidade na novela e muitas outras ações. Aguardem.

Além de Moçambique quais são os planos de expansão da Cinevideo no continente africano?

Os projetos voltados para os países africanos estão entre nossas prioridades. Já estamos desenvolvendo ações e fechando parcerias para começarmos a trabalhar em Angola, Tanzânia e África do Sul. ■

vídeos de capacitação • vídeos institucionais • séries de TV • documentários



A Cinevideo é uma produtora audiovisual internacional que actua há dois anos em Moçambique com uma comunicação a favor das pessoas, seja em programas de TV educativos, vídeos de capacitação e *spots* televisivos que sensibilizem o povo moçambicano. Busca desenvolver projectos que integram diferentes *medias* e também actua na área de produção de eventos.

São Paulo - Brasil

Av. Teodoro Sampaio, 1020
Sala 209 - Pinheiros
Fonefax: +55 11 3062-4263

Brasília - Brasil

SAAN, Quadra 03
Lote 220
Fonefax: +55 61 3363-1111

Maputo - Moçambique

Av. 24 de Julho, 2096
Salas 505/6 - Ed. Progresso
Fone: +258 21 300 800



Entrevista com o Presidente da Eletrobras



Exmo.Sr. José Antônio Muniz Lopes

Quais são os principais contornos do projeto da Eletrobras em Moçambique?

Como é de conhecimento geral o Sistema Eletrobras é composto de empresas de geração (hidráulica, térmica, nuclear e outros), transmissão, distribuição de energia elétrica, participações e de Pesquisa & Desenvolvimento, além de possuir uma expertise singular no campo da energia elétrica, que é reconhecida internacionalmente.

Dessa forma, visualizamos que a aplicação da nossa experiência gerencial e técnica nos diversos segmentos da energia elétrica poderá ser interessante para Moçambique, visto que o Brasil possui regiões com as mesmas características sociais e econômicas daquele país. Inicialmente, assinamos um Acordo de Cooperação com a Eletricidade de Moçambique – EDM visando estudar o sistema de transmissão moçambicano.

Quais são as vantagens da utilização da energia proveniente das hidrelétricas?

É foco de atenção permanente do Sistema Eletrobras os aspectos que envolvem o meio ambiente, e a sua preservação. Hoje no mundo esse tema é prioritário tanto para os países desenvolvidos como em desenvolvimento. A fonte de energia elétrica renovável tem a hidroeletricidade como seu maior exemplo, com custo de produção bastante competitivo, além de ser renovável e poder substituir fontes com potencial poluição para a natureza.

Qual a importância hidro-energética moçambicana no contexto africano e qual o prognóstico futuro do mercado energético de Moçambique?

Moçambique possui um elevado potencial hidroelétrico, insumo essencial para desenvolvimento de um país, e que atualmente ainda encontra-se com parte inexplorada, e além de ser um país riquíssimo em diversos tipos de minérios, tendo como destaque o carvão e a bauxita característicos de projetos eletro intensivos. A nosso ver a utilização deste potencial de fonte renovável de energia poderá propiciar a Moçambique acelerar seu desenvolvimento e tornar-se um grande exportador de energia na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral – SADC, além de contribuir com importante papel de integração regional daquela comunidade.

O possível investimento da Eletrobras em Moçambique poderá encorajar outras empresas brasileiras a investir no país? De que forma?

Os investimentos brasileiros já são uma realidade em Moçambique, em diversos setores, inclusive no sistema elétrico. A entrada da Eletrobras contribuirá neste esforço das empresas brasileiras, e certa-

mente encorajará a agregação de novos parceiros. Uma organização com a solidez financeira que o Sistema Eletrobras detém no mercado financeiro nacional e internacional, visto que as suas ações são negociadas na Bolsa de Nova Iorque, de Madrid e de São Paulo, propicia sem dúvida uma atração à entrada de novos “players” na região, já que existem diversas oportunidades a serem exploradas, em particular no segmento elétrico.

Como a Eletrobras poderá contribuir para o desenvolvimento do continente africano?

Foi comentado anteriormente que o Sistema Eletrobras possui uma expertise em todos os segmentos da energia elétrica (geração, transmissão, distribuição, P&D, etc.). Essa experiência somada ao modelo de gestão que atualmente é empregado no desenvolvimento de projetos estruturantes e de grandes programas, tais como: a Universalização da Energia, Eficiência Energética, etc. capacita o Sistema Eletrobras a contribuir de maneira substancial para o desenvolvimento social, técnico e econômico da SADC.

Além de Moçambique, em quais outros países há projetos da Eletrobras?

A orientação estratégica emitida pelo Conselho de Administração da Eletrobras é que a empresa avalie oportunidades nos Continentes Americano e Africano, não vedando a análise em outras regiões que apresentam oportunidades atrativas.

Como o processo de internacionalização poderá colaborar ainda mais para o sucesso da empresa? Quais são os principais objetivos?

Ao longo desses 46 anos de existência o Sistema Eletrobras vem acumulando conhecimento com altíssimo valor agre-

gado, os quais foram obtidos por meio das suas competências essenciais, com forte atuação interna ao Brasil. Em 2008 foi liberado a sua atuação internacional, que vem propiciando ao Sistema Eletrobras a oportunidade tão esperada de utilizar essa expertise, como vantagem competitiva, em relação aos “players” internacionais tradicionais, isto pode ser constatado nos diversos empreendimentos de geração e de transmissão, que se encontram atualmente em análise e em implantação em alguns países aonde estamos atuando. Na realidade o conhecimento citado somado ao modelo de gestão atualmente implantado está representando um vetor que transformará futuramente

a Eletrobras como uma das empresas mais importantes do Globo no segmento elétrico.

Quais são os valores que a Eletrobras pretende levar aos países em que atua?

É meta da Eletrobras estabelecer parcerias permanentes com as entidades privadas e públicas internacionais, auxiliando no desenvolvimento sustentável de todos os países aonde venha a atuar, divulgando de forma ética a expertise brasileira nos diversos segmentos do campo da energia elétrica, fortalecendo assim a sua imagem de excelência empresarial. ■



Há mais de 45 anos se destacando como uma das maiores empresas do Brasil no setor elétrico e atualmente em mais de 25 países.

Ferragens para Linhas de Distribuição



export@romagnole.com.br

www.romagnole.com.br
Mandaguari - Paraná - Brasil

+55 |44| 3233 - 8135

Oportunidades de parcerias entre empresas e moçambicanos



Sr. Salimo Abdula – Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique

Quando, o sector privado em Moçambique, através da CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique, instituição que o representa, decidiu partir à busca de parceiros internacionais que trouxessem outro tipo de experiências e conhecimentos que permitissem tornar as empresas moçambicanas mais competitivas no mercado regional e internacional, o Brasil, de parceria com Portugal, China, África do Sul e outras potências emergentes, foi uma das principais apostas.

Contudo, Brasil sempre foi e é, claramente, a primeira opção estratégica para o alcance desse desiderato. Este posicionamento é consubstanciado pelas visitas de vários empresários moçambicanos integrados em Missões empresariais e não só, ao Brasil, em busca de parcerias de negócios, tecnologia e novos mercados para os seus produtos. Vários são os factores que sustentam esta predilecção pelo Brasil, sendo os que mais se destacam a língua comum, o clima e a cultura de ambos os Países. Aliás, é nesse contexto que, desenrolam negociações, com vista ao estabelecimento de um voo directo entre os dois países, a partir do presente ano.

Paralelamente, e no que concerne à Moçambique – porque é importante que haja reciprocidade na parcerias - as empresas brasileiras que optarem por se estabelecerem no nosso País, terão um leque de vantagem, dentre as quais se contam a possibilidade de exportar, livre de barreiras, para mercados atractivos e preferenciais, sendo os de maior destaque os dos Estados Unidos de América – AGOA (African Growth and Opportunity Act), o da União Europeia – EBA (Everything But Arms) e o da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

É também de considerar que a taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) Moçambi-

brasileiras as

cano nos últimos cinco anos, rondou aos 7,8 %. Esta tendência de crescimento da economia moçambicana deve-se, sobretudo, ao peso dos grandes projectos, esses que são a referência do clima propício para o investimento que Moçambique tem, donde se destacam a Mozal, Sasol, Areias pesadas de Moma, Minas de Benga e Moatize, na qual o Brasil, através da Companhia do Vale do Rio Doce, está presente.

Ainda na esteira das potencialidades que Moçambique oferece, e olhando para os sectores que maior destaque mereceram em 2009, conclui-se que são de áreas nas quais o Brasil possui um Know how significativo. Trata-se dos sectores da Indústria, Energia, Hotelaria e Turismo, Agricultura e Construção.

Outras áreas de não somenos importância, são as dos biocombustíveis e a da agricultura, com particular ênfase para a castanha de caju, na qual o Brasil é uma autoridade ao nível Global.

Dado que estou a abordar as oportunidades de parcerias entre empresas brasileiras e moçambicanas, não poderia deixar de mencionar os grandes avanços que o País vem registando na reforma de políticas, de modo a tornar o ambiente de negócios, cada vez

mais favorável à atracção do investimento, quer nacional, como estrangeiro.

Hoje por hoje, investir em Moçambique tornou-se mais fácil e simplificado, a nossa Lei de investimentos permite o repatriamento dos lucros, foram concebidas Zonas Francas Industriais, Zonas Económicas de Rápido Desenvolvimento, nos quais os incentivos fiscais constituem uma das maiores vantagens.

No que se refere ao Indicador do clima Económico (ICE) e baseando-se nos dados avançados pelo instituto Nacional de Estatísticas, este tem se mantido em alta, alinhando assim com as Expectativas de Emprego e com os Indicadores de Confiança da Construção, Transportes e do Comércio que vem apresentando um comportamento favorável nos últimos anos.

Portanto, em jeito de conclusão, o que se me oferece dizer é que a opção pelas parcerias é, inequivocamente, o melhor caminho a trilhar pelas empresas de ambos países. Está lançando o repto, que avancem os empresários! ■

Um mercado de 300 milhões de pessoas



Sra. Cerina Mussá – Diretora de Relações Internacionais
do Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique

A história económica de Moçambique é marcada por uma longa era colonial, que se estende até 1975, seguindo-se-lhe um período centrado na construção de uma sociedade caracterizada pela socialização da riqueza e dos meios de produção. Não obstante se ter começado a ensaiar uma viragem para a economia do mercado já em 1984, para depois o programa de ajustamento económico a partir de 1987, marcado pela liberalização da economia e da sociedade, apenas em 1990 operou-se a mudança constitucional que dá relevo à iniciativa e à

propriedade privada no desenvolvimento do país, simultaneamente com uma organização política baseada no multipartidarismo.

O Programa Quinquenal do Governo (2005-2009), dentre os objectivos e prioridades do Governo, defende “o crescimento económico rápido e sustentável, focalizando a atenção à criação do ambiente económico favorável à acção do sector privado”. Postula ainda que “o Governo prosseguirá com a sua actuação orientada para a criação de um ambiente económico favorável ao desenvolvi-

mento do sector empresarial forte, sobretudo nacional, capaz de operar com eficácia e eficiência no contexto da globalização e regionalização da economia mundial”.

Do ponto de vista da produção, o sector empresarial em Moçambique participa com 53% da oferta global disponível no mercado, cabendo ao sector familiar os restantes 47% (Contas Nacionais, 1999 INE). Destaque vai para a produção de bebidas e tabaco, electricidade e água, construção, restaurantes e hotéis, transportes e serviços financeiros,



onde o sector empresarial aponta mais de 50% da produção em termos de oferta global, sendo estes ramos onde dominam ou a actividade empresarial do Estado ou capitais e interesses estrangeiro.

As reformas desencadeadas desde 1987 assumiram sempre a necessidade de inserção da economia do país no contexto mundial, tendo sido tomadas se seguintes medidas:

- Liberalização e abertura ao exterior, através da monopolização das operalizações de comércio externo e de comércio de câmbios, e da possibilidade de empresários e capitais estrangeiros operam em Moçambique, individualmente ou em parceria com agente económica nacionais;
- Conversão da dívida externa em investimento estrangeiro, incluindo operação relacionadas com privatizações, consolidando o processo de abertura de economia ao exterior;
- Promoção de exportação, incluindo através de reformas institucionais e da política cambial desenvolvida pelo mesmo até 1992;
- Integração económica regional, no âmbito da SADC.

Integração Económica na SADC

O Tratado da SADC preconiza que os aspectos relacionados com a integração e cooperação na região se expressam através de protocolos que

estabelecem o quadro legal para a sua implementação. O Tratado define as prioridades estratégicas da SADC e a sua agenda comum, visando providenciar a direcção estratégica aos programas, projectos e actividades da SADC, estabelecendo a ligação dos objectivos e prioridades com as políticas a serem seguidas.

Em 2003 foi aprovado o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), indica as directrizes para o desenvolvimento da Região para os próximos quinze anos.

O RISDP, considera como áreas de intervenção i) a erradicação da pobreza, ii) Combate a Pandemia do HIV/SIDA, iii) Género e Desenvolvimento, iv) Ciência e Tecnologia, Tecnologias de Informação e Comunicação, v) Ambiente e Desenvolvimento sustentável, Estatística, vi) Liberalização e Desenvolvimento Comercial e Económico, vii) Infra-Estruturas e serviços, viii) Segurança Alimentar sustentável Desenvolvimento Social e Humano ix) Combate a Drogas Ilícitas.

No vector da liberalização e desenvolvimento comercial e económico a liberalização do comércio e da economia constituem instrumentos para que haja uma integração mais profunda:

- A criação da zona de comércio livre (2008);

- A criação de uma união aduaneira (concluir as negociações em 2010);
- O estabelecimento do mercado comum da SADC (concluir as negociações em 2015);
- A união monetária (Banco Central Comum em 2016 e moeda única em 2018).

Um dos instrumentos que orienta o processo de integração regional é o Protocolo Comercial da SADC (PC-SADC), assinado em Agosto de 1996 por 11 (Botswana, Lesoto, Malawi, Madagascar, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul (RAS), Suazilândia, Zâmbia, Tanzânia, e Zimbabué) dos 14 Estados Membros da SADC, que entrou em vigor a 25 de Janeiro de 2000 e está a ser implementado desde Janeiro de 2001, pelos 11 países acima mencionados com a finalidade de criação da Zona de Comércio Livre em 2008.

São objectivos do protocolo:

- Fomentar a liberalização do comércio intra-regional em matéria de bens e serviços, na base de acordos comerciais justos, equilibrados e de benefício mútuo, complementados por Protocolos noutras áreas.
- Garantir uma produção eficaz dentro da SADC, que reflecta as actuais e potenciais vantagens comparativas dos seus Membros.
- Contribuir para o melhoramento de um ambiente favorável ao investimento nacional, trans-fronteiras e estrangeiro.



- Incrementar o desenvolvimento económico, diversificação e industrialização da região.
- Estabelecer uma Zona de Comércio Livre (ZCL) na região da SADC.

A abertura do comércio estimula toda a economia: aumenta as receitas dos países exportadores e proporciona aos consumidores dos países importadores uma escolha mais vasta de bens e de serviços, a preços mais baixos, graças a uma maior concorrência. Além disso, permite que os países possam produzir e exportar os bens e os serviços em que são mais competitivos.

Balança Comercial de Moçambique em relação à SADC

As importações de Moçambique são na sua maioria provenientes da SADC, (48)% em 2005, dos quais a África do Sul foi responsável por 91% das importações provenientes da SADC.

As exportações de Moçambique têm como mercado preferencial a União Europeia (cerca de 65% em 2005, incluindo o alumínio). Para a SADC são canalizados cerca de 22% dos produtos exportados. Em 2005 a RAS recebeu 72% dos produtos exportados por Moçambique para a SADC e o Malawi e o Zimbabué 13% cada.

O processo de desarmamento tarifário no país teve início em 2001, com a eliminação dos direitos sobre as mercadorias de liberalização imediata e foi seguido de medidas de redução em 2003 e 2006. De 2007 em diante a redução será contínua (de ano para ano) até à conclusão do desarmamento tarifário proposto.

Das importações de Moçambique provenientes da SACU (onde se encontra o grande parceiro comercial,

a RSA), cerca de 42% dos produtos representam produtos minerais e químicos. Estes produtos constituem matéria prima para a indústria moçambicana.

Grande parte das exportações de Moçambique, são destinados aos países da UE. Cerca de 16% do total das exportações moçambicanas destina-se aos países da SACU sendo a África do Sul o maior parceiro de Moçambique.

O Comercio Externo de Moçambique

O argumento clássico a favor da liberalização do comércio é que os produtores e consumidores podem comprar do produtor/fornecedor mais eficiente. Retirando as tarifas aduaneiras sobre bens importados, retira-se o incentivo aos produtores domésticos face aos seus competidores estrangeiros. Isto obriga o sector produtivo a especializar-se em sectores onde o país tem vantagem comparativa (i.e. onde é mais eficiente) e não onde goza da maior protecção, lidando portanto a uma expansão das exportações nestes sectores para os mercados externos.

Um outro efeito positivo da liberalização comercial que abrange os consumidores é ligado ao aumento da concorrência entre as empresas. Uma ZCL aumenta o número de empresas existentes no mercado eliminando eventuais situações de monopólio ou oligopólio. Ao mesmo tempo, a dimensão do mercado permitirá às empresas de utilizar e beneficiar melhor das economias de escala e diminuir os seus custos de produção, com efeitos positivos em termos de produtividade e competitividade (o que pode traduzir-se em preços mais baixos para os consumidores). O aumento das trocas

comerciais dentro da ZCL pode também facilitar a transmissão de tecnologias e portanto determinar um aumento da produtividade das empresas locais com efeitos positivos sobre o crescimento a longo prazo.

Um dos maiores objectivos da ZCL é atrair investimentos. A lógica é que mercados maiores, maior concorrência e um aumento de credibilidade nas políticas económicas viradas a liberalizar o mercado podem incentivar os investimentos com consequentes efeitos positivos sobre o crescimento económico. Uma ZCL estimula os investimentos no momento que reduz os custos e aumenta o retorno estimado pelas empresas.

A redução de medidas não tarifárias (NTM) tem como objectivo assegurar que os mercados sejam integrados e que haja um real aumento das trocas comerciais.

Eis os benefícios visíveis da integração na SADC:

- Maior Mercado (379,256 milhões de USD de GDP e uma população de cerca de 248 milhões)
- Crescimento da eficiência de produção
- Crescimento do comércio e investimento na região
- Promoção do movimento de capitais
- Crescimento da competitividade na região
- Criação de emprego
- Facilitação do comércio intrregional (simplificação e harmonização de procedimentos e legislação aduaneira, postos fronteiricos unicos/one stop border post)
- Programa conjunto de desenvolvimento de serviços e infraestruturas (energia, transporte e comunicações). ■



 **ERNST & YOUNG**

Quality In Everything We Do

Escolha um parceiro à sua medida

Para competir com sucesso, você precisa de estar altamente preparado, determinado nos seus objectivos, dotado das melhores soluções, mas o mais importante acima de tudo, é escolher o parceiro certo para o seu negócio.

AUDITORIA – CONSULTORIA - FISCALIDADE

O horizonte é o limite

Planejamento para crescer



Sr. Justino Chone – Presidente da Ernst & Young de Moçambique

Invariavelmente o ritmo de crescimento económico é associado a estabilidade da moeda e das taxas de juro, por serem os factores primários de desequilíbrio macroeconómico em economias como a Moçambicana que têm no sector de serviços e comércio um grande peso para o PIB a par da agricultura e onde a balança comercial é tradicionalmente deficitária. Não obstante, a depreciação do Metical em relação ao Dólar e ao Rand (as duas principais moedas de referência) em 2009, e a forte contracção de preços dos principais produtos de exportação, nomeadamente alumínio, gás e algodão, não impediram que a taxa de crescimento económico para 2009 viesse a estimar-se em 6%.

Espera-se que a partir de 2010, com a retoma económica dos países desenvolvidos, os preços dos principais produtos de exportação de Moçambique se elevem para o nível de estabilidade que vigorou até 2007 possibilitando a que a dinâmica de crescimento influenciada grandemente por aqueles produtos possibilite uma maior amplitude de intervenção das empresas desse sector no mercado, permitindo o retorno da procura por serviços em pequenas e médias empresas a jusante dos mega projectos, contribuindo assim para expansão dos níveis de emprego.

O crescimento do volume de negócios entre Moçambique e o Brasil no sector dos transportes e do investimento brasileiro de maneira destacada no sector mineiro Moçambicano, alteram de forma interessante a concepção estruturada da economia Moçambicana, que tinha desde a independência nacional mantido um perfil relativamente estático no sector da aviação civil com uma relativa fidelização a mesma marca de aeronaves pela companhia aérea moçambicana de bandeira. No que respeita a estrutura económica, o

investimento em Tete e Nacala cobertos pelos benefícios associados as zonas de desenvolvimento acelerado, trazem para toda a região centro e norte de Moçambique novos pólos de desenvolvimento.

Na verdade a alteração da estrutura económica de Moçambique constitui o maior desafio do próximo quinquénio, visto que com o enorme investimento em mega projectos no centro e norte de Moçambique – com o Brasil actualmente em destaque e potencialmente a China em seguida – alterar-se-á o paradigma de desenvolvimento regional tendo Johannesburg como pólo de desenvolvimento de Moçambique, para pólo de desenvolvimento do sul de Moçambique, passando a exploração do potencial de desenvolvimento interno a norte do rio Save a ser sustentado por Nacala, como zona de desenvolvimento acelerado e Tete que dinamizará o desenvolvimento de todo o Vale do Zambeze, permitindo o crescimento de demanda interna por serviços e produtos e quiçá, a industrialização do país.

Nesse sentido, a dinâmica económica resultante dos mega projectos desenvolvidos nessas regiões, levará a que se reinstale o sector financeiro, se melhore as infra-estruturas administrativas do Estado, novos cursos de formação profissional surjam e novas empresas apareçam no mercado. O crescimento económico é correlacionado com a abundância de pequenas e médias empresas produtivas, que asseguram a relação intersectorial e permitem redução de custos operacionais dos mega projectos. Paralelamente, torna-se natural a exigência de qualidade na prestação de serviços profissionais e condicionantes associados a valores nos procedimentos contratuais e padrões internacionais nos modelos de gestão passam a ser exigidos.

Inquestionavelmente, a capacidade do Estado através da administração pública em responder as necessidades e dinâmicas do sector privado e da sociedade constituem os principais desafios para os próximos cinco anos, especialmente num contexto de crescimento de investimento directo estrangeiro e até da nova dinâmica política Moçambicana resultante das primeiras eleições provinciais que caracterizam a materialização do processo de reforma do sector público assente na devolução e descentralização da administração pública. Nesse sentido, a estratégia de aumento da qualidade na prestação de serviços públicos através da capacitação institucional com a criação do Instituto Superior da Administração Pública, bem como da abertura à função de Secretário Permanente de qualquer ministério a concurso público, permite adequar o âmbito da reforma ao nível de serviços esperado pelo sector privado e pela sociedade civil.

No âmbito da reforma da administração pública, a introdução das Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) e do sistema electrónico de gestão de finanças do Estado (e-sistafe) constituem a par do sistema de carreiras para os funcionários do Estado, os maiores desafios com que Moçambique se confrontará nos próximos três anos, pelo facto de requerer não só a introdução e aplicação daqueles instrumentos de gestão, mas igualmente, a indispensabilidade de

acelerar com a reforma do sistema jurídico e fiscal, por forma a que, o nível de intervenção do Estado, se consubstancie ao modelo económico constitucionalmente definido.

Para que o sector Empresarial Moçambicano se possa assumir como um “player” nos negócios e mercados de capitais internacionais, a adopção de um normativo contabilístico assente em padrões internacionais revelou-se de extrema importância.

A Ernst & Young tem estado a capacitar aos colaboradores a nível de gestão e finanças das empresas suas clientes nas NIRF por forma a que aquando a entrada em vigor das NIRF a 01 de Janeiro de 2010 estejam a altura dos desafios que as NIRF impõem e igualmente a realizar avaliações patrimoniais que permitam classificar os activos da empresa de acordo com as NIRF.

Ao dotarmos os recursos humanos das empresas nossas clientes de capacidade de negócio dentro dos padrões internacionais, asseguramo-nos que a melhoria de qualidade na prestação de serviços em Moçambique, assegure a consolidação do crescimento do empresariado nacional, factor determinante para um sustentável crescimento económico. ■



Encontro



Dr. José Caldeira, Presidente da CCMOBRA, Mário Tavernard e Sr. Romeu Rodrigues, Presidente da CETA



Fábio Vale (Gerente Nacional), Rodrigo Oliveira e Paulo Rage (Diretores), na sede da CCIABM



Ministro Miguel Jorge, Mário Tavernard e Ministro Antônio Fernando em Missão Empresarial a Moçambique



1



2



Mário Tavernard, Diretor-Presidente da CCIABM entregando diploma de Conselheiro Honorário ao Sr. Salimo Abdula, Presidente da CTA



Embaixador Antônio Souza e Silva e Rodrigo Oliveira, Diretor da CCIABM



3



4



Paulo Rage, Diretor da CCIABM, em entrevista a canal de televisão moçambicano

- 1 - O Governador do Estado de Minas Gerais, Sr. Antônio Anastasia entregando presente ao Ministro Oldemiro Balói e Cônsul Deusdete Januário
- 2 - Embaixador Antônio Souza e Silva, Ministro Oldemiro Baloi, Cônsul Deusdete Januário e Embaixador Murade Murargy durante a inauguração do Consulado Honorário em Belo Horizonte-MG
- 3 - Jantar organizado pela CCIABM para receber o Ministro Oldemiro Balói, Embaixador Antônio Souza e Silva e Embaixador Murade Murargy
- 4 - Grupo de empresários brasileiros em excursão ao Krueger Park - África doSul, durante Missão Empresarial realizada pela CCIABM em 2008

CCMOBRA

CÂMARA DE COMÉRCIO
MOÇAMBIQUE - BRASIL



MOÇAMBIQUE-BRASIL

CÂMARA DE COMÉRCIO MOÇAMBIQUE BRASIL

O QUE É A CCMOBRA

A Câmara de Comércio Moçambique/ Brasil - CCMOBRA, é uma Associação sem fins lucrativos, constituída nos finais de 2003 por empresários sediados em Moçambique.

ACTIVIDADES:

Promover encontros de negócios de empresários e entidades nacionais e estrangeiras.

Viagens e Feiras temáticas no Brasil.

Apresentação aos membros de Empresas Brasileiras que se destacam a Moçambique.

Encontros de negócios com entidades Governamentais Moçambicanas e Brasileiras.

Promoção de outros eventos de interesse dos membros.

Palestras com entidades representativas de Moçambique e Brasil sobre assuntos de interesse da comunidade empresarial.



MOÇAMBIQUE - BRASIL

Câmara de Comércio Moçambique - Brasil

Rua Mateus Sansão Muthemba, n° 579/17

Tel/Fax: +258 21 48 73 17

Cel: +258 - 82 - 79 69 650

e-mail: ccmobra@ccmobra.co.mz

Maputo - Moçambique



SOMOS ESPECIALISTAS EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS



Importação . Exportação . Logística Internacional . Armazenamento
Pesquisa de Mercado . Análise Tributária . Feiras Internacionais

EMPRESAS DO GRUPO

ZIGMA 
IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO

www.zigma.com.br . www.zigma.com.br/blog


GLOBEX
Logistics

www.globexlogistics.com

GLOBEX 
MULTIMODAL
Logística Integrada

www.globexmultimodal.com.br

FASTGLOBAL
LOGISTICS, INC.

www.fastglobal.com


PATRIS
Business Club

www.patrisclub.com


INSTITUTO CULTURAL ZIGMA

www.instituto cultural zigma.org.br

+ 55 31 3311-4997 . BRASIL . EUA . ALEMANHA . CHINA . GUATEMALA

VIABILIZANDO NEGÓCIOS ENTRE BRASIL, MOÇAMBIQUE E O MUNDO